



Ermelinda Gomes Mendes Rodrigues

**Aquisição de Competências Sociais no Pré-escolar:
Um estudo de caso no Jardim-de-infância “Cinderela” na Cidade da
Praia.**

Licenciatura em Educação de Infância

Ermelinda Gomes Mendes Rodrigues

Aquisição de Competências Sociais no Pré-escolar:
Um estudo de caso no Jardim-de-infância “Cinderela” na Cidade da
Praia.

Trabalho científico apresentado à universidade de Cabo Verde, para a obtenção do grau de licenciatura em Educação de infância, sob a orientação do Mestre Eurídice Amarante

O Júri

(O Presidente do Júri)

(O Arguente)

(O Orientador)

UNICV, aos de de 2010

Dedicatória

Em especial a minha mãe e a memória do meu pai. Obrigado por eu existir.

Ao meu marido, amigo e companheiro de sempre, Ilídio, que me motivou a continuar nos momentos de menos ânimo.

Aos meus queridos filhos, Luís Paulo e Adilson Ilídio, pela paciência, amor e compreensão.

Aos meus irmãos, que apesar de distantes, mas, sempre me motivaram nesta caminhada. A eles, todo o meu amor e carinho.

Por ultimo em especial aos pais do meu marido, aos cunhados e em particular ao Celestino pela força que me deram durante esta caminhada.

Agradecimentos

Na luta constante para alcançar os nossos objectivos, houve algumas pessoas que tiveram um papel fundamental. Umas ensinaram-nos a construí-los, transmitindo-nos conhecimentos, apoio, coragem e os alicerces para os cimentar. Outras ajudaram-nos a reconstruí-los.

Só assim, conseguimos abrir mais esta porta da nossa vida. A todos um muito obrigado!

Tendo em consideração todo o trabalho que dêmos ao nosso orientador que, inicialmente, foi uma professora amiga, que nos ajudava com muita boa vontade acabou por aceitar ser nosso orientador, ela é primeira pessoa que agradecemos do fundo do nosso coração: obrigada pela disponibilidade, confiança manifestada, também pela clareza das sugestões, recomendações e orientações dadas.

Aos nossos professores que ao longo desses quatro anos nos levaram a descobrir novos caminhos, novos horizontes, a ter uma noção mais clara das coisas e a expor as nossas experiências e os conhecimentos e, a criar o espaço de colocar as nossas dúvidas permitindo que desenvolvêssemos as nossas capacidades.

À nossa coordenadora do estágio Maria de Jesus pela atenção, paciência e apoio demonstrado.

Aos colegas do curso da Educação de Infância pela compreensão que sempre mostraram para nos ouvir mesmo nos momentos difíceis.

Finalmente, o nosso reconhecimento ao nosso marido e filhos pelo estímulo que demonstraram, paciência e pelo esforço e sacrifício de uma vida inteira.

Índice

Introdução	1
Justificativa da escolha do tema	3
Objectivos	4
Capítulo I – Enquadramento Teórico	5
1.1- Conceitos de competências	5
1.2- Tipos de competências	7
Capítulo II – Competências sociais	9
2.1 - Definição de competências sociais	9
2.2 - Componentes de competências sociais	11
2.3- Competências sociais adquirida pelas crianças ao longo do ensino pré-escolar 12	
2.4- Competências do professor/educador	14
2.5 - Estratégias para desenvolver as competências sociais nas crianças	16
2.6- Conceito do pré-escolar	17
2.7- Importância da educação pré-escolar em Cabo Verde	18
2.8- A importância da educação pré-escolar no desenvolvimento de competências sociais	20
2.9- A interação das crianças no desenvolvimento das competências sociais	22
Capítulo III – Fundamentação Metodológica	24
2.6- Procedimento do estudo	25
2.7- Caracterização do jardim	26
Capítulo IV – Análise e tratamento de dados	29
4.1- Apresentação dos dados das inqueridas	29
4.2- Análises das respostas das monitoras	32
4.3- Análise dos dados recolhidos junto das crianças	42
Capítulo V – Considerações Finais	53
5.1- Conclusão	53
5.2- Sugestões	56
Referencias Bibliográficas	58
Anexo	62

Índice de gráfico

Gráfico I: Idade das monitoras	30
Gráfico II: Função desempenhada Pelas monitoras.....	31
Gráfico III: Definição de Competências sociais pelas monitoras.....	32

Índice de tabelas

Tabela I: Organização do espaço.....	27
Tabela II: Género	29
Tabela III: Habilitações Literárias das monitoras.....	31
Tabela IV: Anos de serviços	32
Tabela V: opinião das monitoras, sobre ser competente.....	33
Tabela VI: Justificação das respostas das monitoras sobre ser competente.....	34
Tabela VII: Competências sociais que as monitoras consideram ter mais desenvolvidas	34
Tabela VIII: Opiniões das monitoras sobre a aquisição das competências sociais desde muito cedo nas crianças do pré-escolar.....	35
Tabela IX: Competências sociais que as monitoras consideram mais adquirida pelas crianças.....	36
Tabela X: Competências sociais menos adquirida nas crianças.....	36
Tabela XI: Opinião da monitoras sobre a partir de que idade a criança tem a capacidade para aquisição de competências sociais.	36
Tabela XII: Estratégias utilizada pelas monitoras para aquisição de competências sociais	37
Tabela XIII: Opinião das monitoras, sobre as actividades desenvolvidas no jardim, que consideram ser a mais indicada para a aquisição de competências sociais.....	38
Tabela XIV: Rotinas existentes no jardim considerada mais apropriada para aquisição de competências sociais	39
Tabela XV: Comportamentos mais frequentes nas crianças durante a realização das actividades lúdica.....	40
Tabela XVI: Comportamento menos frequente nas crianças nas actividades	40
Tabela XVII: Justificação das monitoras quanto a comportamento das crianças na sala.	41
Tabela XVIII: As crianças Respeitam as regras da sala?.....	41
Tabela XIX: O currículo do Pré-escolar promove a aquisição das competências sociais nas crianças?.....	42
Tabela XX: Actividades propostas no jardim para aquisição de competências sociais das crianças.....	44
Tabela XXI: Competências sociais mais, e menos adquirida pelas crianças no jardim.	48

Introdução

Para a lei de Base do Sistema Educativo, a educação “visa a formação integral do indivíduo.” A educação deve contribuir para salvaguardar a identidade cultural, como suporte da consciência, da dignidade nacional e factor estimulante do desenvolvimento harmonioso da sociedade.

Ao longo dos anos, as pesquisas dão conta que as descobertas das ciências humanas revelaram processos de ensino e aprendizagem diferentes. O ensino teve assim objectivos novos que trazem a formação das pessoas, novos meios de aprendizagens centradas no aprendiz, proporcionando um desenvolvimento harmonioso centrado nos pilares dos saberes. Saber ser, saber estar, e saber fazer.

O nosso sistema educativo está estruturado de forma a compreender os subsistemas da educação pré-escolar, da educação escolar, da educação extra-escolar, complementados com actividades de animação cultural e desporto escolar numa perspectiva de integração.

Hoje em dia questiona-se muito a educação a ponto de se afirmar que a mesma se encontra em risco, ainda que em todas as Ilhas e Concelhos do País existem organismos que asseguram de uma maneira ou outra a iniciação a educação (instituições educativas que sirvam de traço de união entre a vida individual e a vida social). É preciso ver e conhecer os processos históricos, políticos e sociais, e todo o resto de factores que directa ou indirectamente se encontram e influenciam as réguas dessa mesma instituição.

O País ao longo da sua história, os sucessivos Governos tiveram a preocupação de rectificarem e criarem leis que promovam um dos direitos fundamentais do homem que é o direito á educação. No entanto, na prática pouco se faz sentir. As sucessivas reformas, até então, não definiram a educação pré-escolar como um dos pilares fundamentais para o sucesso dos outros subsistemas da educação/ensino. As várias instituições vocacionadas para atender a infância no país muito pouco oferecem condições, tanto a nível do espaço físico, dos equipamentos, dos materiais didácticos e do corpo docente especializado.

Na política do actual Governo, a família é o foco de todas as políticas sociais, elegendo a formação profissional e a solidariedade social, responsável pela promoção e melhoria das condições da mais importante célula da sociedade. Por outro lado, no plano educativo, o governo tem uma perspectiva e uma assumpção muito superficial em

relação à camada infantil, visto que o ensino pré-escolar é uma formação complementar ou supletiva da responsabilidade educativa da família, com uma rede essencialmente da iniciativa das autarquias, de instituições oficiais e de entidades de direito privado, cabendo ao estado, fomentar e apoiar tais iniciativas a nível pedagógico. Por isso, não se entende até que ponto a família tem prioridade nessa política.

Estudos realizados verificaram que o perfil da pobreza em Cabo Verde é maior quando o chefe de família é mulher e há uma clara relação entre o nível de instrução e a pobreza. Ainda, revelam um alto índice de mulheres com idade abaixo dos trinta (30) anos que são mães desempregadas e chefes de família e que maioria é vendedeira ambulante, deixando os filhos de manhã à tarde sob a orientação dos mais velhos que, no entanto, tem pouco ou nada a transmitir-las.

Do ponto de vista político, económico e social um investimento no sector pré-escolar dará as mães oportunidades de saírem à procura de sustento e dará as crianças oportunidades também de ter uma boa educação, o que consequentemente contribuirá para erradicação da pobreza, através da preparação dos futuros jovens, elevação do nível cultural e social do país e a promoção dos direitos e a qualidade de vida dos cidadãos.

A sociedade cabo-verdiana, com o seu carácter heterogéneo do ponto de vista cultural e linguístico, primado de valores da democracia e dos direitos humanos (incluindo o direito à identidade linguística) e alto índice da mobilidade transnacional de cidadãos são razões que merecem no espaço educativo, uma reflexão sobre os temas desenvolvidos nos jardins e os objectivos da educação pré-escolar. Porque encontramos crianças que não sabem falar crioulo e que por conseguinte têm a necessidade de ser acompanhadas no jardim por pessoas que as entendem.

O jardim infantil tem responsabilidades acrescidas por conta do novo mundo globalizado, acolher de modo inclusivo as diversidades citadas anteriormente. Formar crianças capazes de aceitar as diferenças do outro afirmando um compromisso com a vida (eu, outro e o meio ambiente).

Investir nesse sector educativo do ponto de vista político e social, ganharemos em todos os outros sectores. Para isso, é preciso definir os objectivos claros em que outros ministérios tenham a responsabilidade com a educação, porque para desenvolver precisa – se da base e essa é a única responsabilidade no sector educativo.

Há necessidade de reforçar a política educativa no pré-escolar em que o Ministério da educação faz a ponte com sector da família e solidariedade, o da justiça com interesse no bem-estar do seu público-alvo, criando gabinetes de apoios aos jardins e infantários

em que este terá corpo para prestar apoio financeiro aos pais de acordo com as suas necessidades e apoio pedagógico, fazendo supervisão de forma a garantir a qualidade de segurança na prestação de serviços, apoiando-se na nova abordagem, dita a pedagogia por integração a que chamamos de abordagem por competências, uma vez que, se concebe a competência como uma capacidade de mobilizar todos os tipos de recursos cognitivos, entre os quais estão as informações e os saberes: saberes pessoais ou saberes públicos, compartilhados; saberes académicos, saberes profissionais, saberes do senso comum; saberes provenientes das experiências, de uma troca, ou saberes adquiridos na etapa de formação; saberes de acção pouco formalizados, e saberes teóricos, baseados na pesquisas – (Le Boterf, 2003).

Para a realização deste trabalho desenhamos um estudo de caso num dos jardins infantil da cidade da Praia “ Jardim Cinderela” situado no Bairro Craveiro Lopes, Achadinha, com a finalidade de analisar as opiniões das monitoras sobre a aquisição de competências sociais nas crianças e também conhecer junto das crianças as competências sociais já adquiridas.

Justificativa da escolha do tema

A escolha do tema, para esse trabalho de investigação surgiu, no fim do 2º semestre do 3º ano de Licenciatura em Educação de Infância, devido a uma cadeira que tivemos nessa área “competências sociais” e consequentemente devido a um trabalho desenvolvido nessa área com um grupo de crianças no pré-escolar, o que nos levou a descobrir que a aquisição e o desenvolvimento de competências sociais ocorrem na multiplicidade de contexto de vida um indivíduo.

Sabendo ainda que as competências sociais são faculdades ou capacidades de mobilizar recursos para a resolução de problemas individuais ou colectivos de forma concretos valorizando assim os saberes, estar, fazer e o saber ser, então elas devem ser iniciadas com a família dando a sua continuidade pelos sistemas educativos, principalmente no pré-escolar. Por isso, priorizamos o desenvolvimento desse tema dado a sua pertinência visto que, o sucesso ou insucesso das nossas crianças na vida futura depende muito da forma como a aquisição dessas competências foram adquiridas e desenvolvidas, tendo em conta, que não só as instituições escolares tem esse papel mas também que alguns autores defendem que estas, são desenvolvidas fora das escolas, nos diversos contextos formais, não formais e informais – Gaudart et al (1999, citado por Ana L. Pires 2005).

Salientamos ainda, que as desenvolvidas nas escolas devem ter todas as orientações possíveis e devem estar organizadas em torno das orientações curriculares para a educação pré-escolar, de forma a permitir que todas as áreas dos conteúdos são considerados como referência a ter em conta principalmente no planeamento de avaliação, visto que, cada indivíduo é um indivíduo e que cada um tem, a sua forma ou ritmo de aprendizagem.

A situação socio-económica e cultural das famílias é considerado um factor determinante, que influencia muito não só na aprendizagem das crianças como também no próprio comportamento e em particular no desenvolvimento da sua própria personalidade, a família e as instituições escolares são consideradas como grandes responsáveis na determinação dos distúrbios que ocorrem na aprendizagem das crianças, com isso, pretendemos com esse tema responder a seguinte pergunta:

Quais são as competências sociais mais desenvolvidas no pré-escolar?

E com base nesses pressupostos traçamos os seguintes objectivos:

Objectivos

Geral:

Conhecer as competências sociais desenvolvidas no ensino pré-escolar

Específicos:

- ❖ Identificar as competências sociais desenvolvidas pelas crianças no pré-escolar
- ❖ Definir as estratégias utilizadas no desenvolvimento dessas competências;
- ❖ Conhecer os factores que influencia na aquisição de competências sociais;
- ❖ Verificar até que ponto as competências desenvolvidas pelas monitoras influencia na aquisição de competências sociais das crianças no pré-escolar.

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos, em que o primeiro capítulo retrata o enquadramento teórico em que pretendemos abordar o conceito de competências na perspectiva de vários autores e tipos de competências, o segundo capítulo destina-se a competência social, a sua definição e entre outros itens que achamos de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho, o terceiro capítulo temos a fundamentação metodológica em que de uma forma sintetizada justificamos os procedimentos da recolha de dados, no quarto com a análise dos dados e no quinto que se destina as considerações finais.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1.1- Conceitos de competências

As explicações sobre os conceitos de competências diferem do autor para autor.

Segundo Ceitil (2007) o conceito de competência deriva da idade média. Inicialmente era restrito à linguagem jurídica e significa que determinada corte, tribunal ou indivíduo era competente para realizar um dado julgamento. Passado algum tempo o termo foi também utilizado para designar alguém capaz de pronunciar-se sobre determinado assunto.

De acordo com este autor, a evolução do conceito de competência e o seu uso foi focado pelo Lyle Spencer e Signe Spencer no seu livro “competence at Work”, que afirmaram que a “competência é uma característica fundamental de um indivíduo, que está casualmente relacionado a um critério de eficácia e/ou performance excelente num trabalho ou situação”.

Le Boterf (1995, citado por Roegiers & De Ketele 2004) define a competência como um “saber – agir, isto é, um saber integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos (conhecimentos, saberes, aptidões, raciocínio em um contexto para encarar os diferentes problemas encontrados ou para realizar uma tarefa”.

Com o decorrer do tempo o termo “competência”, passou a ser utilizado para designar a alguém capaz de pronunciar-se bem sobre um determinado assunto, ou ainda para qualificar pessoas capazes de realizar um bom trabalho.

Na época de Tylor (s/d, citado por Ceitil 2007), o termo “competência” era utilizado quando se defendia a necessidade das empresas, enfatizando o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e específicas ao desempenho das tarefas operacionais, dando assim uma maior área de abrangência englobando os conhecimentos, habilidades e experiências voltado para o exercício de uma função nas organizações.

Nos anos 80 o modelo de competência profissional passou a ser discutida em vários factores, tanto tecnológicos, organizacionais, económicas, demográfica e culturais e a sua lógica passou a ser o centro das atenções nas empresas, focando assim as competências como um conjunto de saberes dos trabalhadores para resolverem situações concretas do trabalho - (Ceitil, 2007).

Nesta mesma época Boyatis, (1982, citado por Formosinho 2003), analisou dados realizados sobre o estudo de competências e identificou um conjunto de características e traços que definia um desempenho excelente dos indivíduos. As empresas confrontadas com as indeterminações e complexidades da mundialização dos mercados e com a concorrência que se fazia sentir cada vez mais começaram a apostar nos indivíduos detentores de saberes.

Hoje em dia, os indivíduos precisam de adquirir e desenvolver os seus conhecimentos, tendo em conta que cada vez mais estes são valorizados e negociados nos mercados do trabalho.

Segundo Mc Clelland (1972, citado por Ceitil 2007), Competência é uma característica pessoal, relacionada com uma actuação superior na realização de uma tarefa ou de uma determinada situação” ou ainda a “competência é uma capacidade, porque se refere a aquilo que uma pessoa é capaz de fazer, não ao que faz sempre em qualquer situação.

Na concepção de Perrenoud (1999) competência é uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimento, mas sem limitar-se a ele. Tendo em conta essa ideia, para enfrentar e resolver uma situação - problema são necessários diversos recursos entre os quais estão os conhecimentos como representações da realidade que armazenamos através da nossa experiência e da nossa formação.

Para Rios (2001), competência é um “conjunto de saberes e fazeres de boa qualidade”. Neste âmbito o ser competente traduz no saber fazer bem, isto é, exercer com qualidade uma determinada actividade, possuir saberes e posicionar a frente, saber fazer as conexões entre as dimensões, técnicas, políticas, ética e estética. Resumindo, para ser

competente é necessário associar o saber, o fazer, o dever e o ser no decorrer do desempenho profissional.

Montmollin, (1994:273) “define as competências como “conjuntos” estabilizados de saberes e de saber fazer, de condutas – tipo, de procedimentos estabilizados, de tipos de raciocínios, e que se podem utilizar sem novas aprendizagens”

Constatamos que, o conceito de competência tem uma relação directa com o agir concreto do sujeito e com as acções que se realizam para resolver os problemas relativos à profissão. Não é algo construído de uma vez por todas, mas é uma construção feita ao longo de uma actuação.

De acordo com os estudos feitos sobre as competências, a competência é essencialmente um “saber – agir”, responsável e validado, que se baseia em “saber – mobilizar”, “Saber – integrar” e “saber transferir” recursos tão diversos como conhecimentos, capacidades e atitudes. Ainda constatamos que ela não se limita a uma grande quantidade de conhecimentos adquirida por uma pessoa, mas que se refere a capacidade da pessoa em assumir uma iniciativa, ir além das expectativas, ser apto em entender e dominar novas situações no seu ambiente de trabalho, ser responsável e reconhecido das suas atitudes.

Cada um de nós temos a capacidade de adquirir e desenvolver novas competências por meios de práticas, treinamentos, erros, reflexão e da própria repetição.

1.2- Tipos de competências

Vendrell e Miranda (1999), ao descreverem as competências necessárias para o profissional da informação, definiram seis tipos de competências.

Competência intelectual – referente aos processos cognitivos internos necessários para simbolizar e representar ideia, imagens, conceitos ou outras abstrações. É também denominada, segundo as autoras, de competência analítica, criativa ou meta competência;

Competência prática – referente a um saber – fazer, ou seja, é saber articular as tomadas imediatas de decisão, colocando-as em acção. Isso implica em um amplo entendimento administrativo dos recursos espaciais, temporais, materiais e humanos disponíveis;

Competência interactiva – implica na capacidade dos sujeitos de participar como membro de um grupo de referência como a família, os pares, etc.

Competências éticas – implica no discernimento entre o bem e o mal, no amplo e complexo espaço em que os indivíduos estão em processo de interrelacionamento. Tal competência está relacionada ao direito a vida, às pautas culturais, às crenças, às religiões, ao amor e à educação;

Competência estética – que aludem à capacidade de distinguir entre o que há de bom e de ruim e, no plano de valores, entre o belo e o feio.

Competência social – Capacidade de iniciar e manter relações sociais, recíprocas e gratificantes com os colegas, que envolve no uso do consenso, no exercício de aceitação da liderança, da capacidade de ensinar e aprender com os outros.

Na perspectiva de Resende, (2003) temos ainda:

Competência emocional: A inteligência que é o produto do cérebro e a emoção do coração. A acção ou influência da inteligência;

Competência espiritual: É a capacidade de sobrepor-se às forças contrárias à espiritualidade e controla-las, precisa ser resgatada e desenvolvidas por indivíduos, por famílias, por grupos sociais e por equipas em todos os tipos de organizações. Desenvolver competências espirituais tanto para as pessoas quanto para grupos.

Competências físicas: Deve ser um novo foco de preocupação e interesse de todos, conforme tendências do mundo moderno.

Competências de vida: Consideradas como sendo holísticas, no âmbito pessoal, porque resultam de uma forma de associação simbiótica de duas ou mais competências intelectuais, emocionais, espirituais e físicas.

Capítulo II – Competências sociais

2.1- Definição de competências sociais

A competência social é considerado como um conceito vasto utilizado para descrever a capacidade social, a compreensão e utilização de habilidades sociais e aceitação social, relaciona-se sobre tudo com as competências de interação do indivíduo com o mundo social.

Para Ascínio (2007:30), o estudo das “habilidades sociais, é uma das áreas de investigação mas rica em psicologia actual, a sua origem remonta para os finais da década 40 e início da década 50, mas concretamente no século XX com os seguintes investigadores Salter e Wolpe”. E na década de 30 alguns autores investigaram diversos aspectos de condutas sociais das crianças que todavia não se conheciam como competências sociais, hoje pode-se considerá-la dentro desta área.

Competência social é uma capacidade humana básica que inclui ser capaz de funcionar em uma variedade de ambientes sociais e ter as habilidades e entendimentos necessários para construir amizades com os nossos pares – (Bernard Spodek, 1998).

De acordo com as pesquisas feitas, até hoje não há um consenso quanto a definição das competências sociais, embora as definições recentes enfatizam as interações sociais e distinguem o termo habilidade social da competência social, considerando que a competência social está ligado ao desempenho total de uma pessoa e concentra-se na

“eficácia”, na relevância social e na utilidade funcional do desempenho – Krotochwill & French (1984, citado por Spodek e Saracho, 1998).

Del Prette, Z.A.P. e Del Prette, A. (1999) definem a competência social como a capacidade da pessoa para apresentar um comportamento que possa atingir os objectivos de uma situação inter pessoal, mantendo uma relação com o interlocutor através de equilíbrio de poder e de trocas positivas. Além disso, destacam também a importância de desenvolver características positivas para o crescimento pessoal, como a auto - estima e o respeito pelos direitos humanos socialmente estabelecidos.

Competência social, é uma capacidade, ou um tipo de pensamento que leva a resolução de uma situação social de maneira afectiva e aceitável para o próprio sujeito e para o contexto social em que ele está inserido. Assim, as competências sociais são vistas como capacidades, que fundam no pensamento como instrumento importante para resolver conflitos ou situações sociais.

Pode-se ainda considerar competência social como uma capacidade de iniciar e manter relações sociais recíproca e gratificante com os colegas.

Competência social é um conjunto de condutas emitidas pelo indivíduo num contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos e opinião desse mesmo indivíduo de um modo educado a uma determinada situação – (Caballo, 1987)

O termo competência social, segundo Branco, (2005:39) é originário da expressão inglesa life skills. A sua tradução exacta ou directa é “Habilidade de vida, ou seja, aquelas que permitem enfrentar as situações problemáticas e solucionar – lás para ter uma vida saudável.

Ainda, para esse autor a competência social define-se como um conjunto de habilidades necessárias para gerir situações difíceis específicas (de risco) que se encontram na vida. Elas impõem uma resposta social, isto é, que implica uma comunicação não apenas individual.

Competência social é uma série de condutas e emoções que aumentam as nossas possibilidades de manter relações interpessoais satisfatórias e conseguir que os demais não nos impedem de atingir os nossos objectivos, também podemos defini-la como a capacidade de relacionarmos com as outras pessoas de forma a conseguirmos um máximo de benefício e um mínimo de consequências negativas, tanto a curto e a longo prazo. - (Roca, citado por Ascanio 2007:31)

Taylor (1984) define competência social como a maneira que a pessoa interage com os eventos da vida, tanto num sentido de resolução de problemas, como num sentido de auto – realização. Para esse autor a competência social se destaca em três características importantes: confiança otimista nas pessoas e no mundo; auto – eficácia, autoavaliação positiva, e controle dos eventos de vida pessoal; iniciativa, através do estabelecimento de objectivos realistas e esforços no sentido de alcançá-los, isto é, ter uma capacidade para desfrutar do êxito, sofrer com os fracassos e construir com base em ambos

2.2- Componentes de competências sociais

Para melhor entendermos na prática a questão de competências sociais, Branco (2005:41), definiu onze componentes essenciais:

- Auto – estima – “saber apreciar a si e a sua personalidade;
- Firmeza não ser nem agressivo nem passivo, mas saber defender as próprias posições; Gestão de emoções/stress saber analisar e controlar situações difíceis;
- Empatia, saber considerar as emoções e desejos dos outros / não apenas as nossas / saber colocar-se no lado ou no lugar dos outros;
- Resistência a pressão do grupo – saber avaliar os que os amigos dizem/fazem, sem ser condicionados demais pelas opiniões deles;
- Negociação saber concordar um compromisso entre duas posições diferentes/ ser gentil, mas firme nos próprios convencimentos;
- Comunicação saber relacionar-se com os outros;
- Pensamento criativo e crítico – saber analisar informações de maneira pessoal, não conformista;
- Tomada de decisões – saber chegar a uma decisão em situações de conflitos;
- Soluções de problemas – saber encontrar uma saída nas dificuldades.”

Analisando a diversidade de definições e os componentes de competências sociais, João Branco define competências sociais “ como um conjunto de habilidades necessárias para agir nas situações difíceis específicas (de risco) que se encontram na vida. Elas impõem uma resposta social, isto é, que implica uma comunicação não apenas individual.”

2.3- Competências sociais adquirida pelas crianças ao longo do ensino pré-escolar

A definição de “competência” pressupõe a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de processos que conduz a criança à compreensão, interpretação e resolução de problemas, desenvolvendo a sua capacidade de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem (Guia Das Actividades Curriculares, 2001).

Nesta perspectiva o aluno deve ser conduzido a activar recursos (conhecimentos, capacidades, estratégias) em diversos tipos de situações, nomeadamente situações problemáticas.

No domínio do pré-escolar um dos maiores designo da educação é o desenvolvimento integral das crianças.

No pré-escolar, as actividades desenvolvidas pelas monitoras com as crianças são concebidas de forma articulada por forma a que se cumpra um dos maiores designos da educação de infância, que é o desenvolvimento integral das crianças e para que isso aconteça a abordagem dos domínio dos conteúdos faz-se por áreas e de forma integrada (Guia Das Actividades Curriculares, 2001).

Na área de formação pessoal e social que é uma área transversal às outras sendo ela muito importante na vida e ao longo do processo de aprendizagem e aquisição do saber e ainda por ser uma área em que as aprendizagens se relacionam muito com aspectos evolutivos da identidade da criança, nessa área e ao longo do pré-escolar ela deve adquirir as seguintes competências:

A imagem positiva de si mesma que lhe proporcione uma maior autonomia, maior auto estima e o espírito crítico, e aprenda a interiorizar valores morais e críticos. Que desenvolva atitudes de procedimentos e conceitos; e a capacidade para resolução de problema.

Na área das expressões (domínios da oralidade)

Segundo o Guia das Actividades Curriculares (2001) esta área engloba diferentes formas de representações ou linguagens pertencentes a vários domínios de saber. As crianças aprendam a gostar de comunicar, exprimir por iniciativa próprias articular bem as palavras e com clareza, ser capaz de produzir e narrar pequenas histórias, adquirir novos vocabulários e compreender o seu funcionamento dentro da língua portuguesa; Saber transmitir mensagens ou recados. Quando comunicam que saibam ouvir e aguardar a sua vez.

Na escrita que aprendam a experimentar múltiplas situações que despertam o gosto pela leitura, língua e escrita (actividade de linguagem) saiba escrever o seu nome, copiar letras, números e palavras, orientar escrita de direita para esquerda, gostar de livros e partilhar com os colegas, interpretar imagens (gravuras).

Na expressão física Motora, a criança tem de saber explorar individualmente o movimento de acordo com a marcação rítmica do educador ou dos colegas. Combinar o movimento com o andar correr, saltar, saltitar, cair em todas as direcções, Saber usar a sua combinação pessoal.

Na expressão Dramática o objectivo é saber explorar jogo simbólico e jogo dramático; relacionar-se com os outros, com criatividade; movimentar-se de forma livre e pessoal; saber explorar o espaço circundante e explorar qualidades físicas do objecto; utilizar, mascaras, fantoches; expressar sentimentos e atitudes; comunica verbalmente situações e vivências do quotidiano; dramatiza situações do quotidiano

Na matemática que a criança seja capaz de orientar-se no espaço e no tempo. Ser capaz de conhecer, representar números, ter a noção de quantidade, de identificar e controlar a forma;

Nesta perspectiva, no final do pré-escolar a criança deve ser capaz de:

Perceber e aceitar as regras que lhes permitam a integração num grupo;

Aceitar e seguir as regras de convivência e de vida social e possuir uma atitude positiva em relação as escolas.

2.4- Competências do professor/educador

Dado a múltiplas tarefas desempenhado pelo educador num contexto pré-escolar convém perguntar o que é necessário para se tornar um professor/educador, uma vez que poucas pessoas nascem com esse dom para ensinar crianças pequenas ou mesmo com competências e habilidades necessários para tal, sabendo que as competências não só são requisitos importantes para que um ensino seja bem sucedido mas também que são um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que pode justificar um alto desempenho de um professor/educador ou mesmo de um indivíduo no desempenho na sua função – (Spodek & Saracho, 1998)

Ao longo dos tempos os educadores infantis têm enfatizado diferentes requisitos para poderem responder com sucesso as demandas das crianças pequenas - Almy & Snyder (1947, citado por Spodek & Saracho 1998). Hoje, os educadores para melhorarem as suas práticas e ganhar mais conhecimento a nível do pré-escolar apostam-se muito nas formações contínuas, nas pequenas formações ministradas pelo ministério da educação e pelas câmaras municipais.

Recentemente com a nova pedagogia, em que a educação aposta muito numa abordagem por competências e que as exigências são cada vez maior, dos professores/educadores espera-se que tenham em 1º lugar um nível educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades essenciais, e que lhes permitam orientar de forma coerente a acção educativa. Ainda se espera dos mesmos as seguintes competências: Responsabilidade em assumir na íntegra a sua função, ajudando as crianças a ter um desenvolvimento harmonioso e integral que lhes permitam uma inserção na sociedade sem dificuldade;

Ser capaz de ensinar e despertar nas crianças o gosto e o desejo de aprender; ser capaz de incrementar conhecimentos nas crianças, tendo em conta que a educação e a formação de hoje não é a mesma coisa que as do século XIX. E isso nos exige incorporar os elementos pedagógicos, didácticos, de informática, de leitura, aquilo que faz com que a monitora seja capaz de fazer a gestão da sala de aula para que todas as crianças/alunos possam alcançar as competências que se esperam.

Ainda compete ao professor/educador ser capaz de organizar a aula e preparar o ambiente educativo na qual as crianças se aprendam, favorecendo o desenvolvimento social, emocional das crianças e em consequência gerar círculos de convivência equilibrados e tranquilos entre pares. Ainda a tarefa do professor/educador não é apenas

transmitir conhecimento, mais também é ser sensível ao desenvolvimento social, emocional, afectivo, da criança.

Almy e Snyder (1947, citado por Spodek & Saracho 2003), sugeriram que «os professores da primeira infância precisam de vigor físico, mentalidade cosmopolita, bom entendimento do desenvolvimento humano, respeito pela personalidade, e espírito científico.» Mais recentemente, Almy (1974, citado por Spodek & Saracho, 2003) sugeriu qualidades como «paciência, maturidade, energia, calor humano”.

Actualmente os educadores, têm tentado a especificar competências específicas para trabalharem com as crianças pequenas, realçamos que as competências do educador/professor não são qualidades pessoais, mais que são habilidades que um indivíduo pode aprender ao longo da sua vida, profissionalizando-o no decorrer da sua função.

Segundo Perrenoud, (2000) “a competência fundamental do educador é saber viver na ambiguidade de ser partidário do acordo, mas, ao mais pequeno sinal de alarme, assumir o seu papel de responsável/autoridade”.

Ainda para esse autor a primeira competência do educador “é saber aceitar as complexidades do aluno/criança como: sedução, chantagem afectiva, amor e ódio, gosto pelo poder, medos e angustias ..., e reconhecer os implícitos do ofício. Não pode renunciar inteiramente à sedução, à traição e a uma certa forma de manipulação. Elas necessitam desses recursos para poderem fazer os seus trabalhos”.

O professor deve dominar as “práticas de justiça”, o que se põe uma explicitação dos direitos e dos deveres, de alunos e professores, e um esclarecimento dos procedimentos da justiça na turma e na sala onde se realiza as actividades.

Para esse autor, todas essas competências passam pela arte de comunicar, seduzir, encorajar, mobilizar, envolvendo-se como pessoa. Ainda ao educador compete: Desenvolver, promover, aproveitar, provocar, proporcionar, e desenvolver.

Dado a essas competências, o educador deve estar ciente das suas intenções educativas, de forma a orientar o seu trabalho para poder fazer a sua planificação e a sua avaliação.

O desafio dos educadores é fomentar vivências e promover atitudes de tolerância para com o outro e para com a diferença; para com os valores e as perspectivas dos outros, no dia-a-dia do Jardim-de-infância, não perdendo ocorrências ou acontecimentos do quotidiano das crianças e até provocando situações em que as crianças exercitam estas posturas perante a vida. Como tal, a «educação para a tolerância [...] deve ser considerada como uma tarefa geral e permanente.» (UNESCO 1996).

2.5- Estratégias para desenvolver as competências sociais nas crianças

Os professores/educadores podem ajudar as crianças a desenvolverem as suas competências sociais oferecendo-lhes, oportunidades de inteiração entre os pares. Ladd e Coleman (1993, citado por Spodek & Saracho 1998).

Tendo em conta que a interacção social é recíproca e envolve trocas sociais entre os indivíduos, o seu treinamento requer um modelo socialmente competente que pode ser um adulto ou uma outra criança a quem a turma ou grupos de crianças possam observar e imitar.

Segundo Simpson (1987, citado por Spodek & Saracho, 2003) As crianças devem praticar as suas habilidades sociais recém-adquiridas em diferentes situações e para que elas sejam generalizadas o professor deve estimular as crianças para que a habilidade seja mantida.

As crianças precisam aprender a interagir entre si, ao ponto em que as suas iniciações e respostas sociais se mantenham, sem o estímulo do professor/educador.

É de referir que qualquer treinamento de habilidades sociais nas crianças, devem acontecer num contexto natural de aprendizagem.

Portanto, um ambiente propício de aprendizagem, as crianças são livres para manipularem os materiais, fazendo escolhas, planos e tomar decisões, reflectindo acerca do que estão a fazer, ou acerca daquilo que tinham feito, tendo sempre o apoio dos adultos e dos pares. Ao brincar, jogar, interagir com as pessoas e os materiais as crianças realizam experiências que lhes permitem construir um conhecimento do mundo que as rodeiam.

Neste âmbito a monitora/professora tem um papel importante na escolha e orientação das actividades que lhes sirvam no desenvolvimento das suas competências sociais propondo lhes actividades nas diversas áreas:

Nas expressões dramáticas, a monitora pode orientar as crianças na dramatização de diversas situações como: Jogos de faz – de – conta, jogos de desenvolvimento de imitação, de habilidades físicas e vocais, da expressão e da mímica, tendo em conta, que os jogos são considerados actividades biopsicosocial. Segundo o Guia das actividades curriculares, (2001) “a expressão dramática é uma forma lúdica das crianças

representarem experiências que tiveram e aquilo que sabem sobre as pessoas e as situações.

Na plástica, orientar as crianças a fazerem recortes e pinturas de figuras grandes e pequenas nas folhas A4, nos cadernos ou nas cartolinas, visto que, com a expressão plástica as crianças comunicam utilizando a linguagem não verbal.

Conduzir as crianças a fazerem construções utilizando caixas de fósforos, caixas de remédio, palitos, pau de fósforos, objectos de desperdícios recuperados, fazer modelagem, dobragem, colagem, levar as crianças a explorar as possibilidades de diferentes materiais como por exemplo: elementos naturais, lãs, cortiças, tecidos, jornais, papeis coloridos, ilustrações. Ensinar as crianças a rasgar, desfilar, recortar amassando, dobrando e procurando formas, cores e texturas.

Orientar as crianças nas leituras de imagens, narração de pequenas histórias ou contos;

A criança mais de que qualquer outro ser passa por vários estágios de evolução natural e consequentemente inalterável e inviolável.

É evidente que todas essas actividades na infância, obedecem uma evolução psicológica, determinada pelo desenvolvimento afectivo da criança. Caso essa evolução natural for violentada ou precipitada, ela pode deixar a criança perturbada no seu desenvolvimento afectivo e mental.

2.6- Conceito do pré-escolar

Pré-escolar, é definida como a 1ª etapa da educação básica no processo da educação, devendo favorecer a formação da criança, oscilando a sua inserção e autonomia, apoiando-a na apropriação de uma herança cultural a que pertence. Destina-se segundo a nossa **Lei de base**, às crianças com idade compreendida entre três a seis anos e é ministrada em estabelecimento da educação Pré-escolar, públicos e privados.

O contexto Pré-escolar tem um papel importante no desenvolvimento pessoal, social e moral da criança.

O espaço pré-escolar constitui-se como um estabelecimento de oportunidades com condições externas que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das actividades educativas. Será facilitador ou limitador em função do nível de congruência, relativamente aos objectivos e dinâmica geral das actividades

opostas em marcha, relativamente aos métodos instrutivos que caracterizam os nossos estilos de trabalho – (Zabalza 1992).

Para o guia das actividades curriculares, (2001), o jardim-de-infância é considerado como um estabelecimento de educação que presta serviços orientados para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança proporcionando – lhe actividades educativas e actividades complementares de apoio à família.

Para Fredrick Froebel (1998, citado por Spoked & Saracho, 2003) jardim-de-infância é uma entidade educacional única, desenvolvida na Alemanha na primeira metade do século XIX”.

2.7- Importância da educação pré-escolar em Cabo Verde

Tendo em conta, que o desenvolvimento sócio – moral das crianças está no centro da educação pré-escolar e tornar-se uma pessoa, é um processo lento e de construção social com as suas raízes nas experiências da infância, o contexto pré-escolar, apresenta-se hoje um interesse inovado, quer por ser um importante contexto experimental para a criança, quer por ser uma interface com outros contextos como por exemplo a família.

Cabo Verde, sem excepção, vem acompanhando esse movimento de consciencialização sobre os efeitos benéficos da educação infantil.

Uma vez que as crianças em idade pré-escolar apresenta, características e necessidades diferenciadas das demais idades, deve-se procurar tornar acessível a educação infantil há todas as crianças, a fim de ajuda-las no seu desenvolvimento e na sua socialização.

O sistema Educativo Cabo-verdiano, reconhece a necessidade de protecção à infância, relevando a importância da educação pré-escolar, no desenvolvimento da personalidade considerado em todos os seus aspectos; na aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes nos vários domínios de saber; na familiarização com o meio cultural; no desenvolvimento de comportamentos reflectidos e responsáveis; na integração social e escolar; tendo em vista o seu contributo impulsionador no sucesso da escolaridade básica.

Segundo a **lei de Base do sistema Educativa, (1999), a Educação pré-escolar em Cabo Verde** enquadra-se para este nível educativo os seguintes Objectivos essenciais:

Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança; Possibilitar à crianças a observação e a compreensão do meio que a cerca; Contribuir para a sua estabilidade e segurança afectiva; Facilitar o processo de socialização da criança; Favorecer a organização de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

Dada a importância, que o ensino pré-escolar tem trazido no desenvolvimento das crianças, assim como no desenvolvimento dos pré requisitos para a frequência no ensino básico, esse nível de ensino passou a ser valorizada de forma Universal, e é lhe atribuído o papel importantíssimo no preparo da criança para a alfabetização. O início da escolarização de criança exige que ela esteja desenvolvida em todos os sentidos, pois este processo apresenta novas etapas, e a criança deve estar preparada par vencê-las.

O ensino pré-escolar para além de facilitar o processo de socialização da criança, deve ainda promover um bom desenvolvimento motor e dominância lateral definida. Frisamos aqui, que nessa fase, a criança deve brincar muito, exercitar através de jogos e brincadeiras que estimulem as suas percepções sensoriais (gustativa, olfactiva, visual, táctil e auditiva) ainda nessa fase denominado de período pré -operatório a criança deve apresentar um bom desenvolvimento da coordenação motora fina. Ela só consegue desenvolver nessa área se o jardim lhe apresentar condições oportunos para o desenho, pintura com todos os tipos de lápis, pincéis, quando é estimulada a utilizar tesouras, a pintar com os próprios dedos, quando rasga, amassa ou pica papéis, enfim são várias actividades que a criança possa fazer que limitam mais o uso das mãos associadas ao raciocínio, a percepção sensorial e a concentração.

2.8- A importância da educação pré-escolar no desenvolvimento de competências sociais.

Actualmente, é de conhecimento de todos a importância e o papel da educação pré-escolar no desenvolvimento harmonioso e integral da criança.

Para que uma criança seja alfabetizada, é preciso que ela passe por uma série de etapas em seu desenvolvimento tornando-se então preparada não só para a aquisição das competências da leitura e da escrita mas também das competências básicas necessárias.

Essas etapas compõem a chamada “fase pré-escolar ou período preparatório” – (Maria Morais s/d).

O processo de alfabetização é bastante complexo para a criança, por isso é importante respeitar o período preparatório que dará a criança a base necessária, para que ela se progrida sem apresentar grandes problemas.

Uma criança, sem preparo necessário pode apresentar durante a alfabetização, dificuldades relacionadas com a coordenação motora fina e a orientação espacial, não sabendo por exemplo, assegurar um lápis com fineza, unir letras quando se escreve, pode ainda ter problemas para identificar os factos e associa-los aos grafemas. Podemos ainda encontrar crianças que sabem copiar um texto mas que durante o ditado não conseguem escrever. Também se pode falar sobre as dificuldades de interpretação do texto, de compreensão, de raciocínio lógico e ainda nas dificuldades emocionais (Morais s/d).

Todas essas dificuldades deve-se a insegurança, o medo de situações novas, medo de ser corrigida porque errou, de não responder as expectativas dos pais, indiferenças e revolta, problemas de socialização, e baixa auto – estima.

No período preparatório ou pré-escolar, precisa-se levar em consideração que para ser alfabetizada, uma criança precisa antes de tudo ter um auto – estima elevada, precisa de estar bem emocionalmente, ter segurança e auto confiança para poder enfrentar as dificuldades que o processo de alfabetização lhe, irá impor.

Além disso a criança precisa apresentar características de socialização que segundo Gordon & Browne (1989, citado por Spodek 1998) este processo “socialização” requer que as crianças aprendam os comportamentos apropriados para uma série de situações. Seja qual for o seu feitio, ela deve saber se portar no grupo, respeitar as pessoas, saber quais são os seus limites, ter disciplina, estabelecer boa comunicação ir aos poucos

adquirindo independência e responsabilidade, saber ganhar e saber perder, ter boas maneiras etc.

Com tudo isso a criança deve apresentar um bom desenvolvimento motor. Isso significa que, a criança deve brincar, exercitando através de jogos, de brincadeiras que estimulam as percepções sensoriais (gustativas, olfactiva, visual, total e auditiva).

A criança deve dominar seus movimentos corporais com habilidades e segurança, deve conhecer o seu corpo, seus limites, ter posturas, equilíbrio, reflexo, e raciocínio lógico bem desenvolvido. Por isso a importância das brincadeiras de rua, de jogar, de andar de bicicleta, de correr, de pular, isto é, o que chamamos de coordenação motora global.

Estes desenvolvem-se pelas crianças através dos brinquedos e programas educativos, músicas, conversas informais e entre outros.

Todas as actividades que estimulem o cérebro, quando mais estimulado for, melhor é o desempenho da criança em todo o processo de aprendizagem, ali o contexto pré-escolar e a escola tem uma função importantíssima no fornecimento dos recursos necessários para o desenvolvimento do período pré – operatória, os pais tem de tomar bastante cuidado na escolha de um jardim para o seu filho.

O jardim-de-infância tem um papel importante no preparo das crianças para a alfabetização e deve cumprir esse papel com competência.

Cabo Verde, sem excepção, vem acompanhando esse movimento de consciencialização sobre os efeitos benéficos da educação infantil.

Segundo o Plano Estratégico para a educação (2003:15), Cabo Verde vem acompanhando o movimento internacional de consciencialização sobre os efeitos benéficos de uma educação precoce, conforme comprovam actividades levadas a cabo, tendo como destinatário as crianças no quadro de programas de intervenção social da iniciativa de departamentos governamentais e organizações diversas da sociedade civil.

Muitos pré-escolares se preocupam somente com a alfabetização da criança, mas é muito importante que o pré – escolar se preocupe primeiramente com o desenvolvimento preparatório, com a estimulação de todos os pré-requisitos necessários.

A ausência de uma política bem definida para este sector, a falta de articulação entre as instituições e a inexistência de uma estrutura coordenadora, são os factores fundamentais que influenciam a qualidade educativa no sector pré-escolar em Cabo

Verde. Daí há uma necessidade da existência de um plano de estudo estruturado de acordo com as necessidades reais das crianças.

É importante realçar, que, o pré-escolar não é um “depósito de crianças” onde elas ficam para que os pais possam trabalhar. A família e a escola/jardim devem caminhar juntas auxiliando uma à outra mutuamente. A família deve estimular a criança, ajuda-la com as tarefas, participar das reuniões estar em contacto com os professores/monitoras, interessar-se pela vida escolar da criança. Ainda o jardim-de-infância deve promover uma educação que assenta na cultura de vida, que está ao serviço do que humaniza e que cria laços sociais.

Para Piaget, o período pré – operatório é uma etapa primordial e que não deve ser pulada, a fim de não prejudicar a criança.

A educação pré-escolar em Cabo-Verde tem um papel primordial no desenvolvimento da personalidade, na aquisição das competências e desenvolvimento de atitudes nos vários domínios de saber, na familiarização com o meio cultural, nos comportamentos reflectidos e responsáveis e na integração social – (MEVRH, 2001).

2.9- A interacção das crianças no desenvolvimento das competências sociais

Tendo em conta que a competência social é um conceito usado para designar a capacidade de interacção e de adaptação da criança ao grupo de companheiros, realçamos, que o desenvolvimento das capacidades mais complexas das crianças, dependem da interacção entre os colegas e os grupos de pares, que por sua vez, estão influenciados por diversos factores da compreensão social.

Entre eles encontra-se a oportunidade para observar e inter-actuar com os colegas, a orientação e apoio dos pais, dos professores e dos outros adultos envolvidos. (Feldmam & Wenzel, Hartup & Moore (1990, citado por Formosinho 2003), afirmaram que “ uma das influências mais importantes no desenvolvimento social da criança corresponde a experiência dentro da família”, embora nem todas as crianças, dentro de uma determinada família são bem sucedidas no desenvolvimento das suas competências sociais.

Contudo, uma vez que as crianças pequenas passam cada vez mais tempo no contexto grupal, os professores tem a oportunidade de desempenhar um papel importante na

modelação das experiências das crianças com os seus colegas. À medida que as crianças se afastam da primeira infância, os colegas têm um papel importante no seu desenvolvimento, social. Piaget (Kamii 1973, citado por Formosinho 2003) realçou a importância dos colegas no desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Segundo alguns estudos feitos, os resultados indicam que a falta dos colegas tem uma consequência prejudicial mais profunda e mais duradoura do que a falta da mãe.

Suomi e Harlow (1975, citado por Formosinho 2003) compararam os efeitos que a ausência dos colegas ou da mãe, desde os primeiros anos, tinham no desenvolvimento dos macacos Rhesus.

Concluíram que a maior parte da aprendizagem social dos macacos Rhesus tem lugar entre os colegas, embora esse tipo de experiência por razões éticas não podem ser considerados entre seres humanos.

Segundo esses autores, esses resultados obtidos com os macacos pode aumentar a preocupação com a aquisição da competência social. Pode também acontecer, que as crianças não conseguem estabelecer relações satisfatórias com os colegas, principalmente se a rejeição se deve à agressão.

Freud e Dann (1951, citado por Formosinho 2003) nos seus estudos clássicos, fizeram um estudo sobre um grupo de crianças que foram separadas dos pais muito cedo e que desenvolveram uma ligação apaixonada entre si, o que indica que a relação entre elas parecia minimizar os danos emocionais normalmente associada à sua trágica situação.

Realçamos que durante os primeiros anos estas crianças “sem mãe” resistiriam à aproximações dos adultos, para tomarem conta delas mesmas. Segundo Freud e Dann (1951, citado por Formosinho 2003) quando as crianças não têm oportunidade para desenvolverem ligações adequadas com os adultos, seja qual for a razão se cria um vazio que pode ser preenchido por ligações com os seus colegas.

Schwartz (1972, citado por Formosinho 2003) também mostrou a importância das relações com os colegas nos primeiros anos. Sugeriu que as crianças dos jardins-de-infância eram menos afectadas por situações estranhas se outra criança estivesse presente, mesmo que se tratasse de uma criança desconhecida do que se estivesse sozinha.

Capítulo III – Fundamentação Metodológica

Sendo que a escolha do método decorre da natureza do problema e uma vez que se trata de investigar um contexto de prática social, na complexidade que lhe é subjacente, optamos pelo estudo de caso que segundo Yin (1984) esperamos possibilitar uma compreensão mais aprofundada do problema em análise.

Para Yin (1984) a utilização de estudo de caso é aconselhável para estudar a complexidade de um fenómeno organizacional, quando o investigador pensa que o contexto é decisivo para a compreensão do fenómeno. Segundo Merriam (1988) consiste na observação detalhada de um contexto, ou de um indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um documento específico. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria.

Trata-se de um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo, de carácter essencialmente qualitativa sem se recorrer as quantificações e medidas.

Qualitativa, porque o investigador terá a oportunidade de investigar, de explicar o seu percurso, apresentando os seus argumentos numa linguagem clara e precisa.

Para a realização deste trabalho utilizamos como técnica, uma observação participante, a aplicação de um inquérito por questionários e a entrevista às monitoras e a directora para a recolha de dados.

Com a observação participante o observador participará na actividade do observado, desenvolvendo algum papel, mas sem deixar de ser observador. Observando teremos a oportunidade para analisar e avaliar as informações recolhidas. Com a entrevista teremos a oportunidade de ouvir as opiniões das monitoras e da directora do jardim

infantil. Como instrumento do trabalho vamos ter a aplicação do questionário que vai ajudar na recolha das informações.

A amostra deste trabalho de investigação foi um grupo de oito (8) crianças de cinco e seis (5 e 6) anos do pré-escolar, quatro (4) monitoras incluindo a directora que também desempenha a função de monitora.

O nosso estudo baseia-se nos inquéritos aplicados a essas monitoras no jardim infantil “Cinderela” situado num dos bairros da Cidade da Praia (Bairro Craveiro Lopes) e também num guião de observação aplicadas a oito (8) crianças desse mesmo jardim.

Tivemos como instrumento de recolha de dado, um questionário aplicado de forma individual e de auto preenchimento, constituído por vinte (20) questões e está dividido em três grupos. “Dados pessoais”; “competências sociais do educador e competência social já adquirida pelas crianças”; A análise qualitativa foi feita com recursos de análises de conteúdos e a análise quantitativa foi feita com a utilização de Excel.

2.6- Procedimento do estudo

Para a recolha de dados junto das crianças, foi feita a calendarização das visitas ao jardim, traçamos a meta, a data do início das observações e o tempo necessário para as observações e elaboramos um guião de observação com as competências sociais e as suas categorias que queríamos observar.

A observação decorreu num período de dois meses, isto é, de dez (10) de Março a dez (10) de Maio, num intervalo de dois dias por semanas. Durante a 1ª e a 2ª semana do mês do Março fomos ao jardim, fizemos a nossa primeira observação, familiarizamos com o espaço, monitoras e as crianças, conhecemos as actividades e as estratégias utilizadas pelas monitoras para trabalhar as competências sociais nas crianças e só depois, propormos as actividades para cada competência que iríamos observar (ver a tabela nº XX) e traçamos o objectivo que era conhecer as competências sociais já adquirida pelas crianças no jardim.

Foram efectuadas vinte (20) visitas para a realização dessa observação. Durante a nossa permanência no jardim desenvolvemos várias actividades para o desenvolvimento e aquisição de competências sociais nas crianças, principalmente na área da linguagem, uma vez que ela se desenvolve na e pela acção. Segundo Gaudart et al (1999, citado por

Ana L. de O. Pires, 2005) a aquisição e o desenvolvimento das competências se ocorrem na multiplicidade dos contextos de vida das pessoas e através de uma combinação de modalidades e processos de aprendizagem.

Realçamos, que a educação começa com o nascimento e consiste na aquisição de um conjunto de conhecimentos, competências, atitudes e valores que permitem aos indivíduos adquirirem novas fases para iniciarem as suas aprendizagens, dando a sua continuidade ao longo da vida.

2.7- Caracterização do jardim

Jardim Cinderela, local onde realizamos a nossa observação, está situado no bairro Craveiro Lopes perto da CV. Telecom.

É uma instituição privada, pertencente a um individual com formação de monitora da Infância frequentada no Instituto Pedagógico da praia.

O jardim funcionou desde 1998 a partir de um alvará concedido pelo Ministério da Educação.

Segundo a directora/monitora do jardim, a abertura oficial do mesmo aconteceu no ano acima referido com apenas seis (6) crianças. Mas esse numero vem aumentando ano após ano e actualmente conta-se com cerca de sessenta e oito (68) crianças, sendo trinta e seis (36) do sexo feminino e Trinta e dois do (32) do sexo masculino oriundas de Bairros vizinhas. Segundo a directora nesse total de sessenta e oito crianças, cerca de dez (10) são apadrinhadas pela Câmara Municipal da Praia e são crianças que vêm de outros bairros mais distantes como por exemplo castelão.

O jardim funciona com três monitoras fixas, sendo nenhuma tem formação na área da educação de infância, uma directora com formação na área que também desempenha a função de monitora, isto é, quando uma monitora falta é ela que preenche o lugar de manhã à tarde, e uma empregada que prepara as refeições quentes para as crianças, auxiliam as monitoras quando precisam e também faz a limpeza.

O horário de funcionamento é das oito horas às dezoito e trinta (18 e 30) da tarde visto que a maioria das mães são vendedeiras ambulantes e só voltam nessa hora.

O jardim é reis do chão, com várias janelas graduadas com ferro e o seu acesso é feita através de um portão de ferro e um corredor. O bairro onde o jardim está inserido é um pouco pobre com vários problemas sociais.

A maioria dessas crianças pertencem a uma família mono parental, liderada pelas mães, cujo, estas são na sua maioria vendedeiras ambulantes e daí há uma necessidade de manter os filhos o tempo inteiro no jardim e com uma certa dificuldade financeira, reflectindo sobretudo no pagamento das mensalidades. Segundo a directora para além dessas mães também a própria Câmara Municipal não tem cumprido com as suas obrigações (pagamento das propina).

No que tange a distribuição das crianças por salas, elas estão distribuídas por faixas etárias e por três salas em que uma sala é ocupada pelas crianças de 0 a 2 anos, outra pelas crianças de 3 a 4 anos e uma outra sala maior que é dividida por um armário grande ao meio em que uma parte é ocupada pelas crianças de 5 a 6 anos e a outra parte é ocupada com a divisão dos cantinhos. A sala onde realizamos a nossa observação é formada por quinze (15) crianças, mas limitamos a nossa população em estudo.

Quanto a organização do jardim, espaço (ver a tabela a baixo)

Tabela I: Organização do espaço

Itens de observação	A	NA	E	NE
Espaços			x	
Organização			x	
Ventilação		x	x	
Iluminação		x	x	
Higiene			x	
Móveis			x	
Ornamentação				x
Distribuição das crianças por salas	x		x	
Espaço para a prática de E.f. motora				x
Materiais existentes	x		x	
Refeitório		x	x	
Segurança		x	x	
Pátio exterior				x
Casa de banho		x	x	

A = Adequado

NA = Não Adequado

E = Existente

NE = Não Existente

Analisando a tabela a cima, verifica-se, que de acordo com os itens observados, que o jardim em termos de organização dos espaços, está bem organizado, embora havendo algumas partes que precisam ser melhoradas como por exemplo a ventilação, iluminação, refeitório, segurança, e casa de banho.

Segundo o Guia das actividades Curriculares (2001) o espaço não se diz respeito apenas à sala onde se realizam as actividades estende-se a casas de banhos, refeitórios, segurança, cozinhas, pátios, quintal etc. Ainda segundo o Guia das A. Curriculares

(2001), não existe espaço modelo que se possa considerar exemplar, cada educador deve adequar a organização do espaço de acordo com os materiais disponíveis, equipamento que dispõe e de acordo com as características das crianças que o frequentam. Reparamos também que o jardim não possui um espaço onde as monitoras desenvolvem a prática de expressão física, espaço esse que permitem as crianças brincarem de forma livre (saltar, correr) desenvolvendo as suas capacidades de interacção e de comunicação. A prática de expressão física é feita dentro da sala, onde se realiza as actividades.

De acordo com o professor Eurico Battini, professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Turrim (s/d, citado por Zabalza1998) estamos acostumados a considerar os espaços como um volume, uma caixa que poderíamos até encher. Para ele é necessário entender o espaço como um espaço de vida, no qual a vida acontece se desenvolve, isto é, um conjunto completo.

A concepção do espaço como uma caixa para o autor é uma abstracção dos adultos.

Para as crianças pequenas o espaço é aquilo que nos chamamos de espaço equipado com móveis, objecto, odores, cores, coisas duras e moles, coisas longas e curtas, coisas frias e quentes, etc. (O espaço é antes de mais nada a luz que nos permite tanto a nós como a criança, vê-los, conhece-los e ao mesmo tempo compreende-lo e recorda-lo).

Capítulo IV – Análise e tratamento de dados

O questionário aplicado contém perguntas de respostas abertas e fechadas, e em alguns casos com justificação e com questões de múltiplas escolhas.

A aplicação deste questionário permitiu-nos, não só analisar, avaliar as respostas das monitoras mas também observar as competências sociais já adquiridas pelas crianças e as estratégias utilizada pelas monitoras na aquisição das mesmas.

Para facilitar na recolha de dados com as crianças, elaboramos um guião de observação, onde destacamos competências sociais que pretendemos trabalhar e as suas categorias nela inerentes e determinamos o tempo para fazer a avaliação. Como metodologia de trabalho, seleccionamos actividades e traçamos estratégias com tempo bem definido.

4.1- Apresentação dos dados das inqueridas

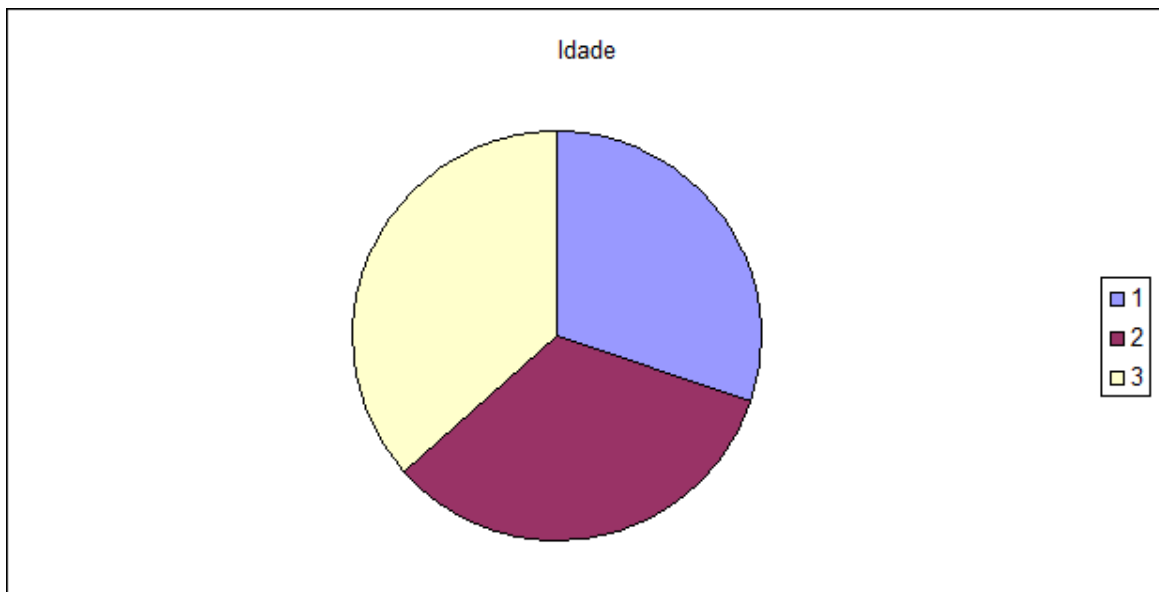
Tabela II: Género

Sexo	Frequências
Feminino	4
Masculino	0

Observando a tabela conclui-se que as inqueridas são todas do sexo femininas, situação semelhante que se pode verificar a nível nacional. Segundo o plano estratégico para a

educação (2003), 98% do corpo de agentes educativos para o pré-escolar era constituído por mulheres e, somente 2% era constituído por homens.

Gráfico I: Idade das monitoras



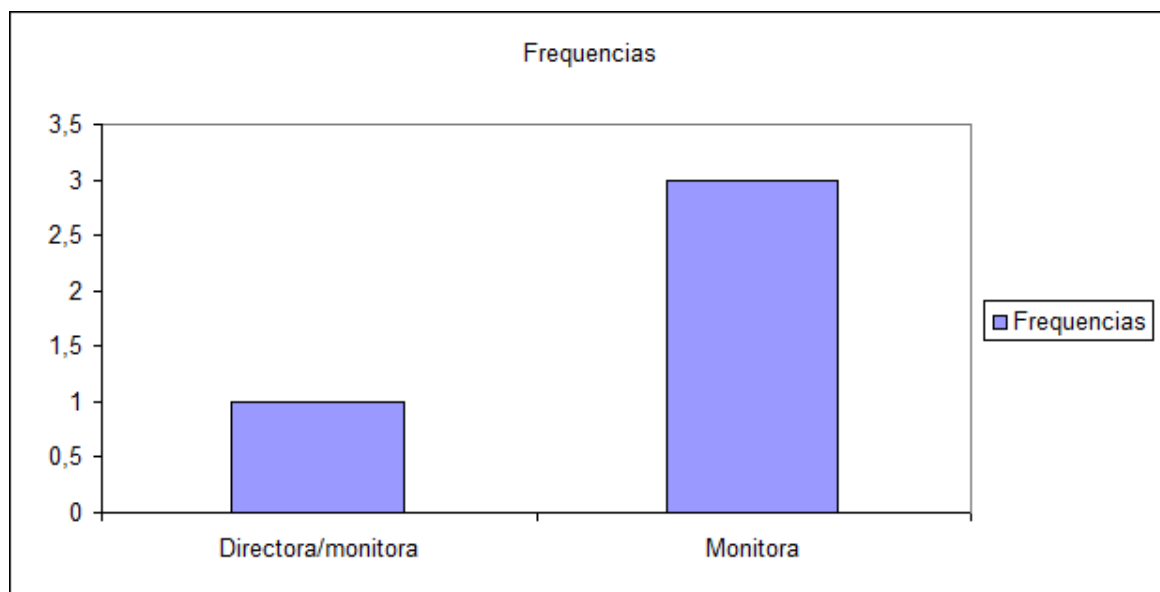
Série 1 "idade" 32 anos representando 30%

Série 2 "idade" 35 anos, representando 33%

Série 3 "idade" 39 anos. Representando 37%

Conforme representa o gráfico 1, as monitoras inqueridas têm idades compreendida entre 32 a 39 anos, representando 33% das inqueridas com idade correspondente a 35 anos (duas monitoras), 30% com 32 e 37% com 39 anos.

Gráfico II: Função desempenhada Pelas monitoras



De acordo com o gráfico acima, nota-se que três (3) das inqueridas desempenham a função de monitora não tendo nenhuma formação na área e uma desempenha a função tanto da monitora como da directora tendo a formação na área para trabalhar com as crianças.

Tabela III: Habilitações Literárias das monitoras

Habilitação	Frequência
8º Ano	1
9º Ano	1
10º Ano	1
2º Ano	1

No que tange a habilitação literária, concluímos que cada uma das monitoras apresenta a sua, excepto a monitora directora que para além de ter 10º ano de escolaridade, tem também, a formação de educação de infância no Instituto Pedagógico da Praia.

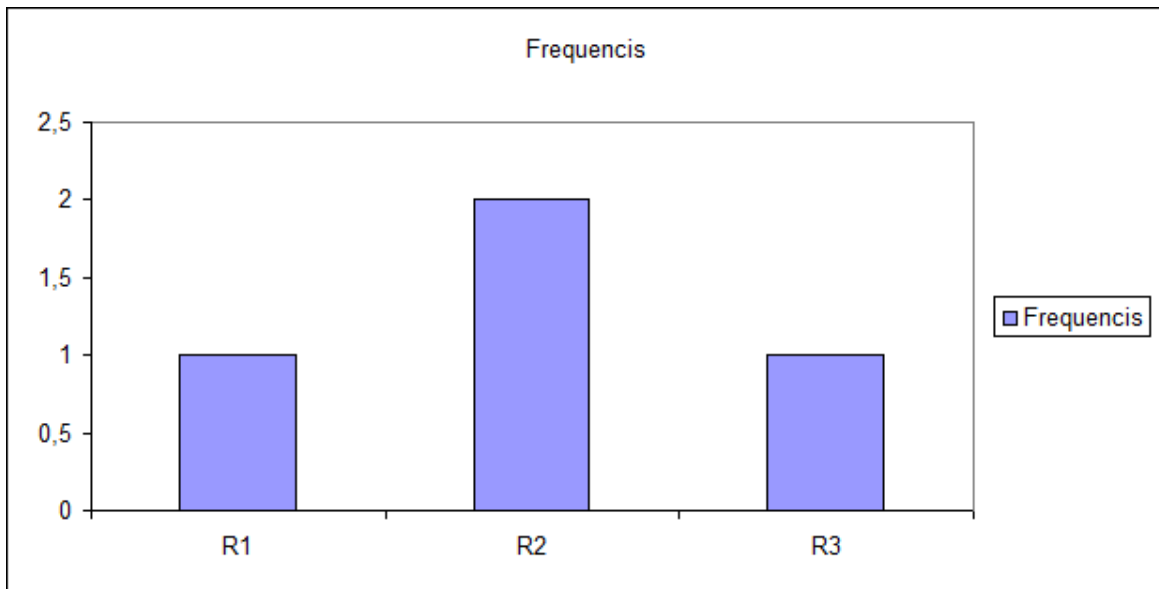
Tabela IV: Anos de serviços

Anos de serviços	Frequências
7 anos	1
10 anos	1
12 anos	1
20 anos	1

Analisando a tabela IV, observa-se que os anos de serviços das monitoras inqueridas variam-se de sete (7) a vinte (20) anos, isto é, que cada uma das monitoras apresenta um determinado tempo de serviço e que este, pode influenciar nas suas práticas educativas, do total das inqueridas apenas uma (1), que desempenha a função de directora/monitora tem uma formação na área da educação de infância.

4.2- Análises das respostas das monitoras

Gráfico III: Definição de Competências sociais pelas monitoras



R1-Formas de aprender e transformar

R2-Capacidade de desempenhar uma função com qualidade

R3-Ter experiência e saber colocar, na prática

Analisando as definições, conclui-se que as inqueridas já têm uma noção acerca das competências sociais, 50% (duas monitoras) responderam que a competência social é a capacidade que um indivíduo tem para desempenhar uma função com qualidade, e as outras 25 % deram uma definição diferente, mas seguindo uma lógica de raciocínio. Para consolidar as respostas, citamos le Boterf, (1995, citado por Roegiers & Jeon M. De Ketele 2004) que define competência como “um saber agir, isto é, saber integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos (conhecimentos, saberes, aptidão, raciocínio...) em um contexto para encarar os diferentes problemas encontrados.

Tabela V: opinião das monitoras, sobre ser competente

Opiniões	Frequências
Sim	4
Não	0

Quanto a esta categoria as quatro (4) inqueridas foram unânimes ao responderam, opinando que sim, que sentem que são capazes de responder as demandas das crianças e da própria comunidade. Perguntamos: A monitora será competente somente com responder as demandas das crianças e da comunidade? Porque segundo Braslavsky (1999), pessoas competentes são aquelas capazes de resolver situação problema de maneira satisfatória, que sabem como agir perante o inesperado, que são capazes de sentir-se bem consigo mesma e de integrar-se nos diferentes sistemas sociais: família, trabalho, comunidade. São pessoas que procuram melhorar o ambiente em que vivem, lutando para transforma-los.

Tabela VI: Justificação das respostas das monitoras sobre ser competente

Justificações	Frequência
J1) Acho ser competente porque tudo que transmito elas aprendem com facilidade	1
J2) Sinto-me capacitado para desempenhar a minha função	2
J3) Confio na minha pessoa	1

Analisando as justificativas da tabela, vê-se que duas das inqueridas, correspondendo 50% do total tiveram a mesma justificativa, sentindo-se capacitado para desempenhar as suas funções e as outras correspondendo por 25% cada, tiveram uma justificativa diferente, uma acredita ter a confiança na própria pessoa, e a outra afirma que tudo que transmite, as crianças aprendem com facilidade, isto quer dizer que as inqueridas confiam muito nas suas capacidades. Consolidando as ideias das monitoras inqueridas, citamos Taylor (1984) que diz que uma pessoa competente é capaz de acreditar em suas próprias potencialidades e demonstrar sentimentos positivos em relação a si mesmo. Além disso é capaz de estabelecer metas e traçar estratégias para conseguir bons resultados.

Tabela VII: Competências sociais que as monitoras consideram ter mais desenvolvidas

Competências	Frequências
a) Organizar e gerir situação de aprendizagem	4
b) Envolver as crianças em suas aprendizagens e em seus trabalhos	3
c) Trabalhar em equipa	2
d) Informar e envolver os pais nas actividades	3
e) Administrar a sua própria formação	2

No que diz respeito as competências sociais mais desenvolvidas nas crianças, as quatro (4) inqueridas, correspondendo o total, responderam organizar e gerir situação de

aprendizagem, a maioria três (3) responderam tanto para envolver as crianças em suas aprendizagem e em seus trabalhos, como para informar e envolver os pais nas actividades e dois (2) correspondendo a metade das monitoras responderam, trabalhar em equipa e administrar a sua própria formação. Concluimos que, as competências sociais mais desenvolvidas nas monitoras são as de organizar e gerir situação de aprendizagem, envolver as crianças em suas aprendizagem e em seus trabalhos e informar e envolver os pais nas actividades, competências essas que consideramos muito importante tanto para o desenvolvimento das aprendizagem das crianças no contexto pré-escolar como, para aquisição das competências sociais. Segundo De Ketele, (1996, citado por Rogiers & De Ketele 2004) a competência é um conjunto ordenado de capacidades (actividades) que são exercidas sobre os conteúdos em uma determinada categoria de situações para resolver problemas apresentados, o que consideramos, as competências das monitoras exercidas sobre uma situação.

Tabela VIII: Opiniões das monitoras sobre a aquisição das competências sociais desde muito cedo nas crianças do pré-escolar

Opiniões	Frequências
Opinião 1; permite as crianças terem uma boa base para o pré-escolar	3
Opinião 2; A criança vai para o ensino básico com uma noção das competências e daquilo que é certo ou errado	1

Analisando a tabela das opiniões, observa-se que três (3) das monitoras inqueridas têm a mesma opinião, que a aquisição das competências sociais nas crianças do pré-escolar desde muito cedo, lhes permitem ter uma boa base no ensino básico, e uma (1) é de opinião que as crianças vão para escola com uma noção daquilo que é certo e errado. Consolidando as respostas das inqueridas, consideramos que a aquisição das competências sociais desde muito cedo no pré-escolar, sirva como um contributo importante para o desenvolvimento harmonioso da criança e para o seu sucesso escolar e educativo. Uma vez que a criança já vá para escola com algumas capacidades, como a de leitura, de autonomia, de escrita, e do mundo que a rodeia – (Guia das Actividades Curriculares 2001).

Tabela IX: Competências sociais que as monitoras consideram mais adquirida pelas crianças

Competências	Frequências
Comunicação	3
Auto-estima	2
Raciocínio	4
Auto-consciência	2

Da análise feita da tabela acima observa-se que segundo as monitoras inqueririam que o raciocínio e a comunicação são duas competências que consideram mais desenvolvidas nas crianças, uma vez que para elas, essas duas estão interligados um ao outro e são as mais usadas pelas crianças. A comunicação e o raciocínio fazem parte das cinco competências tidas como necessárias para uma vida prazerosa – (D' Elia, F., e tal 2003)

Tabela X: Competências sociais menos adquirida nas crianças

Categorias	Frequências
Gerir conflitos	1
Gerir emoções	1

Gerir conflitos e gerir emoções são duas competências consideradas pelas inqueridas, menos adquiridas pelas crianças no jardim, uma vez que essas categorias são as mais difíceis de trabalhar com as crianças pequenas. Para Branco (2005) gerir emoções requer “saber analisar e controlar situações difíceis” e gerir conflitos requer “saber analisar as contradições e encontrar as soluções” o que é muito difícil pelas crianças dessa faixa etária.

Tabela XI: Opinião da monitoras sobre a partir de que idade a criança tem a capacidade para aquisição de competências sociais.

Opiniões	Frequência
Opinião1; 5/6 anos	3
Opinião2; a partir dos 3 anos	1

No que tange a idade das crianças para aquisição de competências sociais, a maioria das inqueridas três (3) afirmaram que a partir de 5/6 é o momento mais apropriado para aquisição das competências sociais nas crianças, visto que o ingresso na escola é com seis (6) anos. E uma (1) é de opinião que a partir dos três (3) anos, Segundo Ascanio (2007:137) “não há uma idade predefinida para desenvolver as competências sociais nas crianças, mas acredita-se que o desenvolvimento das competências sociais inicia-se no nascimento e o repertório de habilidades sociais torna-se mais elaborado ao longo da infância”.

Tabela XII: Estratégias utilizada pelas monitoras para aquisição de competências sociais

Estratégias	Frequências
Conversas	4
Histórias	3
Jogos	4
Danças	2
Explorações de cartazes	4
Adivinhas	2
Canções	3
Dramatização	1

No que concerne às estratégias utilizada pelas monitoras para a aquisição de competências sociais, concluímos que todas as monitoras inqueridas num total de 100% indicaram a conversa, jogos, exploração de cartazes, de seguida três (3) do total apontou para histórias e canções, dois (2) correspondendo a metade, para dança e adivinhas e os restantes representando uma (1) vai para a dramatização. Segundo as monitoras inqueridas todas estas estratégias são importantes uma vez que permitem as crianças interagir, expressar e trocar ideias nos grupos de pares. Consolidando as respostas das monitoras, de acordo com o Guia das actividades Curriculares (2001), utilizando essas estratégias, as monitoras, estão a dar as crianças a oportunidades de desenvolverem e de construir as suas aprendizagens activas através das suas próprias acções.

Tabela XIII: Opinião das monitoras, sobre as actividades desenvolvidas no jardim, que consideram ser a mais indicada para a aquisição de competências sociais

Opiniões	Frequências
Jogo	4
Exploração de cartaz	4
Canções	2
Conversas	4
Historias	3
Adivinhas	2
Dramatização	1

Quanto a esta pergunta, concluímos que o jogo, exploração de cartaz e conversas, são actividades desenvolvidas no jardim consideradas pelas monitoras inqueridas a mais indicadas para a aquisição de competências sociais nas crianças, uma vez que segundo Marques (1999) o jogo desenvolve na criança o seu senso de companheirismo, a criança ao jogar com os companheiros aprende a conviver, ganhando ou perdendo, procurando entender regras e conseguir uma participação satisfatória. As conversas estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças, ajuda no desenvolvimento do vocabulário e permitem a criança aprender sobre a linguagem tirada do contexto, Roges (1997, citado por Spodek & Saracho 1998), e através da exploração do cartaz a criança vai ter oportunidades não só de observar mas também de expressar fazendo perguntas, trocando ideias entre grupos criando novos vocabulários. E de seguida a maioria das inquiridas três (3) indicaram a história, duas (2) correspondendo a metade indicaram canções e adivinhas e por último uma (1) das inqueridas indicou a dramatização. Solicitamos aqui, que de acordo com as nossas práticas desenvolvidas no jardim durante este último ano do curso que todas essas actividades desenvolvidas têm um papel importante na aquisição das competências sociais, cabe a monitora com as suas praticas, criar condições com meios estimulantes que proporcionam nas crianças o desejo e o gosto para aprender, construindo as suas próprias aprendizagens.

Tabela XIV: Rotinas existentes no jardim considerada mais apropriada para aquisição de competências sociais

Rotinas	Frequências
Acolhimento	2
Momento do desenvolvimento das actividades de linguagem	4
Lanche	2
M. de brincadeiras	4
M. de arrumação da sala	4
Higiene	3

Das rotinas existentes no jardim, todas as inqueridas foram unânimes ao indicar a mais apropriada para a aquisição das competências, num total de quatro monitoras todas indicaram o momento do desenvolvimento das actividades de linguagem, momentos de brincadeiras e momento de arrumação da sala, que segundo as inqueridas, momentos esses que são de partilhas, de conversas e de trocas entre as crianças e as monitoras, é o momento da aquisição e do desenvolvimento das competências comunicativas expressivas e cognitiva.

Segundo Miguel Zabalza, (1998), a competência comunicativa, envolve um variado grupo de capacidades, capacidade de reproduzir “mensagens” provenientes do outro, do interlocutor; a capacidade de permanecer “activo” nas conversas, nos momentos de diálogo, captando e discutindo o ponto de vista alheio. A competência expressiva que visa a capacidade de tradução e interpretação, requer ser capaz de brincar com a "palavra", os "gestos", o "som" e as "imagens" e a competência cognitiva que visa os objectivos relacionados com a linguagem oral e lógico – formal que requer na criança não só saber brincar com as palavras mas também saber brincar com as frases, ampliando as suas estruturas.

A maioria das inqueridas num total de três (3) indicaram o momento de fazer higiene como uma outra rotina apropriada para a aquisição das competências sociais e por último num total de duas (2) monitoras apontaram para o acolhimento e lanche. Tendo o acolhimento como o momento de socialização e o lanche como o momento de desenvolver as competências relacionais como o respeito, a solidariedade, pedir por favor e pedir desculpa aprendendo a não mexer no lanche dos outros. Consolidando as

respostas das monitoras, achamos que todas as rotinas, são importantes para a aquisição das competências, cada um com o seu grau e o seu nível de intervenção.

Tabela XV: Comportamentos mais frequentes nas crianças durante a realização das actividades lúdica.

Comportamento	Frequência
Fala alto	3
Mostra interesse nas actividades	4
Responde perguntas	4
Grita muito	2
Solicita ajuda	3
Desloca do seu lugar	3
Presta atenção	4
Quer responder perguntas	4

No que concerne a estas categorias as quatro (4) inqueridas afirmaram que as crianças mostram interesse nas actividades, respondem as perguntas e prestam atenção nas actividades, três (3) do total das inqueridas afirmaram, que as crianças falam alto, solicitam ajudas e deslocam do lugar e por ultimo duas (2) das inqueridas afirmaram que o comportamento mais frequente nas crianças que é gritar muito. Com isso concluímos que as crianças desse jardim na sua maioria comportam bem durante a realização das actividades e que são capazes de partilhar e iniciar relações positivas entre grupos de pares. (Ascanio, 2007)

Tabela XVI: Comportamento menos frequente nas crianças nas actividades

Comportamento	Frequências
Desiste de actividade	1
Pede palavra	0
Bate nos colegas	1
Fica quieto	1

No que diz respeito a esta tabela, num total de quatro (4) monitoras inqueridas uma (1) indica que as crianças desistem das actividades, uma (1) indica que batem nos colegas, uma (1) indica que ficam quieto e uma monitora ficou nula e ficamos sem saber a sua opinião em relação aos comportamentos menos frequentes nas crianças. Concluímos nesta tabela, que em termos de comportamentos menos frequentes nas crianças, que segundo a maioria das monitoras inqueridas, que elas gostam de participar nas

actividades e quando estão nas actividades ficam ansiosas mas não batem nos colegas, participando e tornando as actividades mais interessante principalmente quando é uma actividade de conto de historia, adivinhas e entre outras. E quanto ao comportamento “fica quieto” reparamos que existe uma contradição entre as monitoras, uma vez que das quatro (4) monitoras inqueridas apenas uma (1) indica que elas ficam quietas nas actividades o que quer dizer, que a maioria afirmam que elas não ficam quietas.

Tabela XVII: Justificação das monitoras quanto a comportamento das crianças na sala. Respeitam a sua vez de falar?

Justificação	Frequência
Sim	3
Não	1

Analisando as respostas das monitoras inqueridas constatamos, que três (3) afirmaram que as crianças respeitam a sua vez e que já conhecem as regras da sala e apenas uma (1) afirma que não respeitam.

Tabela XVIII: As crianças Respeitam as regras da sala?

Justificação	Frequências
Sim	2
Não	2

No que concerne a esta justificação duas (2) das monitoras inqueridas afirmaram que as crianças respeitam as regras da sala, e duas (2) afirmam que não, o que nos levou a concluir que em termos das competências sociais, o respeito não está ainda totalmente adquirida pelas crianças, que as monitoras precisam trabalhar mais no sentido a interiorizar nas crianças que as regras na sala são feitas para serem cumpridas. As regras da sala surgem como uma maneira de, simultaneamente, lembrar as crianças o que devem ou não fazer (Formosinho, 2003). É uma estratégia educativa muito utilizado no jardim. Segundo esse autor, ao elaborar uma lista de comportamentos “proibidos” as crianças devem participar juntamente com as monitoras, dando-lhes a oportunidades de

identificarem os seus comportamentos, e as monitoras para melhor ajudarem a cumprir deve elaborar um quadro de registo diário.

Opinião das monitoras sobre o currículo do pré-escolar.

Tabela XIX: O currículo do Pré-escolar promove a aquisição das competências sociais nas crianças?

Opiniões	Frequências
Sim	1
Não	3

Analisando as opiniões das inqueridas, conclui-se que a maioria das monitoras três (3) opinaram que não, justificando que não existe um currículo específico para o pré-escolar, isto é, que desconhecem, segundo a opinião de uma das inquiridas com vinte (20) anos de experiências, afirmou que nunca teve acesso a um currículo do pré-escolar e nem a um programa que se diz específico para a educação pré-escolar, que as competências sociais nos jardins são desenvolvidas nas crianças de acordo com as iniciativas, estratégias e competências de cada educadora/ monitora. E a monitora que afirmou que sim, na sua explicação disse que conhece um Guia das Actividades Curriculares, mas sem saber as suas aplicações uma vez que não tem nenhuma formação na área para manipula-la. No que tange as nossas observações sobre as opiniões das monitoras, diríamos aqui, que também desconhecemos um currículo específico para a nossa educação pré-escolar em Cabo Verde, (conclusão tirado junto de alguns fontes do Ministério da Educação que trabalham para a educação pré-escolar) que os conteúdos são adaptados às crianças de acordo com os programas do ensino básico integrado (1º e 2º) da escolaridade. Segundo essas fontes existe sim um Guia das Actividades Curriculares adaptado pelo Ministério da Educação de forma a apoiar a as monitoras nas suas práticas do dia-a-dia.

4.3- Análise dos dados recolhidos junto das crianças

Para a realização deste estudo, tivemos como amostra um grupo de oito (8) crianças com idade compreendido entre 5/6 anos.

Alinhámos os objectivos e propormos as actividades de modo a facilitar na observação e na recolha de dados (ver a tabela a baixo). Traçamos quatro (4) competências sociais,

cada uma com quatro (4) categorias inerentes e só depois começamos a nossa observação, fazendo o registo anotando não só no guião de observação mas também num caderno a que designamos de “diário do campo”.

Para Bogdan & Biklen (1994) a observação constitui um dos principais instrumentos do estudo de caso. Tem como objectivo ser um instrumento em que o investigador vai registando as notas retiradas das suas observações no campo. Para o autor essas notas são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha”.

O diário de campo acompanhou o desenvolvimento/redacção de toda a nossa investigação, ajudando na descrição de alguns conteúdos, bem como na análise de algumas das questões realizadas durante a nossa observação junto das crianças.

Tabela XX: Actividades propostas no jardim para aquisição de competências sociais das crianças

Para a apresentação dos dados obtidos junto das crianças de modo a transmiti-los de forma clara, pautamos organizá-las e apresentá-las na forma de uma tabela.

Para cada competência trabalhada propomos um grupo de actividades, traçamos objectivos e fizemos uma observação final.

Competências	Actividades	Objectivos	Observações gerais
Comunicação	<ul style="list-style-type: none">• Conversa entre grupos de pares;• Conversa entre Criança/ monitora;• Apresentação de trabalhos, aos pares, em grupo e individual;• Apresentação de adivinhas, lenga-lenga;• Conto de historias com e sem gravuras;	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a oralidade criando novos vocabulários;• Desenvolver a capacidade cognitiva;• Dar a criança a oportunidade de expressar livremente;• Desenvolver nas crianças o raciocínio para a criação de pequenas frases e histórias através de gravuras;• Despertar o interesse para ouvir histórias;	<p>As crianças numa roda contam as novidades do dia, respondem e fazem perguntas à monitora e aos colegas, no sentido de desenvolver as capacidades comunicativas;</p> <p>Há crianças que no intervalo de 30 minutos, falam muito, mas estão sempre atentas nas actividades, curiosas e querem saber de tudo que se passa. Alguns mostram falta de interesse nas actividades mas a monitora está sempre chamando-lhes atenção, arranjando sempre actividades motivadoras de modo a criar interesses a base do diálogo.</p> <p>Também ao longo das actividades notamos que existe criança muito</p>

			sensível que qualquer coisinha chora e mostra o seu desagrado.
Gestão de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos com prémios, onde há situação de disputa entre grupos de pares; • Jogo de lateralidade; • Dramatização com pequenas situações de conflitos; • Canções adequadas as situações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atitudes paternais nas crianças e desenvolver técnicas para resolvê-las; • Criar situação de embaraços nas crianças e arranjar formas para resolvê-las; • Consciencializar a criança pela forma correcta de comportar no grupo; 	<p>Nas actividades de expressões as crianças brincam livres e fazem exercícios de aquecimentos correm, saltam e brincam, a monitora entra no jogo, aplica as regras e lança proposta de jogos com prémios. Ao começar toda gente quer ganhar. Na disputa alguns querem ajuda para vencer. Quando não encontram ajuda ficam aborrecidas querendo desistir das actividades e batendo por vezes nas colegas. E a monitora, arranja solução colocando toda gente nas actividades, conversando, dando as crianças a oportunidade de expressar mesmo fazendo queixa dos outros. Ali as crianças aprendem a identificar elas mesmas, as suas acções e as suas atitudes perante o outro.</p>

Raciocínio	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens; • Leitura e escrita de números; • Construções com legos; • Diferenciação entre objectos e imagens; • Identificação das cores 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as imagens • Ler imagens; • Identificar números e fazer leituras; • Encaixar e separar objectos • Fazer pequenas construções • Diferenciar objectos de imagens • Identificar os diferentes tipos de cores • (cores primários, secundários); 	<p>As crianças sempre organizadas em grupos, observam as gravuras e através do diálogo com a monitora fazem a descrição do mesmo; Identificam as personagens, criam pequenas histórias e por ultimo assumem papeis e dramatizam a história criada. De seguida todas num círculo sentadas no chão a monitora faz escolha de três objectos (legos) com cores diferentes, as crianças identificam as cores, fazem a contagem dos objectos. Por ultimo de forma livre fazem diferentes tipos construções explicando no final o que representa e para que serve.</p>
------------	--	--	---

Gerir Emoções (Auto-Estima, Auto-conceito)	<ul style="list-style-type: none"> • Competição • Dança • Concurso de vozes 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a confiança nas crianças; • Desenvolver o espírito de harmonia no grupo; • Saber perder e saber ganhar perante uma situação de brincadeira; • Alicerçar confiança imaginação e divertimento no grupo; • Aprender a aceitar as diferenças dos outros • Assumir papel no grupo e representar e personagens 	<p>Numa situação de disputa a monitora divide o grupo em dois, aplica as regras e inicia o jogo com o aquecimento, ao longo das actividades a monitora anuncia que quer jogar num dos grupos; Ali começa a disputa entre grupos, porque todos querem que a monitora joga no seu grupo, a monitora marca o golo, provoca desagrado noutro grupo e dá as crianças a oportunidade de explicar o que se passa. Nas actividades de expressão musical as crianças organizam sempre de forma livre e fazem grupos de quatro, a monitora atribui cada grupo um tema ou uma música, as crianças ilustram e no final assume papéis, fazem apresentação.</p>
---	--	---	---

Todas as actividades realizadas na sala, foram direccionadas às crianças com o objectivo de desenvolver e levar as crianças a adquirirem novos conceitos tendo em conta sempre o tema de investigação e as definições de competências sociais. Reparamos que elas são activas e apresentam uma considerável capacidade verbal. Estão sempre interessadas nas actividades como jogos, canções e contos de pequenas histórias para no final poderem contar as novidades. No jogo, reparamos que ninguém quer perder, isto é, quando um grupo perde a quem chora, outro fica triste, outro que quer bater nos colegas, e a quem que nem liga e a nossa intervenção é no sentido de trabalhar as capacidades e em particular o gerir as emoções e trabalhar (auto-estima, auto - conceito), competências essas que reparamos que as crianças apresentam algumas dificuldades.

Com as actividades proposta na tabela foi mais fácil fazer o estudo e a recolha dos dados e tivemos a oportunidade de conhecer as competências sociais mais e menos desenvolvidas pelas crianças a qual vamos apresentar na tabela a seguir.

Destacamos a comunicação e o raciocínio como uma das competências sociais mais desenvolvidas nas crianças, competências essas que envolve um variado grupo de capacidades, como por exemplo a capacidade de criar e produzir mensagens provenientes do outro, a capacidade de estar activo nas conversas, nos momentos de diálogo, capacitando e discutindo o ponto de vista, capacidade de saber relacionar-se com os outros e a capacidade de tomar decisões e solucionar problemas – (Zabalza 1998)

Tabela XXI: Competências sociais mais, e menos adquirida pelas crianças no jardim.

Competências Sociais	Categorias	Frequências por nº de crianças		
		Sim	Não	As vezes
Comunicação	Comunicar com clareza	7	1	
	Respeita a sua vez	6	2	
	Faz perguntas	7	1	

	Pede ajuda	7	1	
Gestão de conflito	Relaciona-se bem com os colegas	5	3	
	Resolve os problemas sozinho	1	2	5
	Resiste a pressão do grupo	3	3	2
	Sente-se culpado	2	5	1
Raciocínio	Executa uma ordem simples	8	0	
	Reage ao seu nome	8	0	
	Identifica as personagens de uma história	5	0	3
	Ponta e diferencia um objecto quando é designado	4	0	4
Gerir Emoções (Auto-Estima, Auto-conceito)	Assume característica pelo outro com facilidade	4	3	1
	Quando é magoado fica triste por muito tempo	1	6	1
	Toma iniciativa na resolução dos problemas	6	1	1
	Manifesta persistência na resolução dos problemas	2	4	2

Para ter dados precisos dessas competências sociais mais e menos adquiridas nas crianças desse jardim, não só elaboramos o guião de observação, como também definimos o tempo para definir se estas competências estão ou não realmente adquiridas. A definição do tempo foi: de 0 a 5 minutos, de 5 a 10, de 10 a 15, de 15 a 20, de 20 a 25 e de 25 a 30, nesses intervalos as competências são consideradas realmente adquirida se a criança conseguir comunicar ou desenvolver uma acção pelo menos três vezes com clareza. Por exemplo num intervalo de (10 a 20 mm) a criança consegue identificar uma personagem nas diferentes situações proposta pela monitora). Cumprindo os critérios, a monitora faz a avaliação e determina o número de crianças que conseguiram atingir os objectivos (ver a tabela nº XXI).

Analisando a tabela no geral, tendo em conta os critérios da avaliação que utilizamos, observamos que, das crianças observadas na sua maioria, já têm adquirido as competências sociais trabalhadas. Começamos por analisar a **comunicação** e o **raciocínio** que consideramos ser as mais adquiridas pelas crianças, de acordo com a observação da tabela. Sendo na comunicação, sete (7) das crianças observadas já sabem comunicar com clareza, seis (6) respeitam a sua vez, sete (7) fazem perguntas, e sete (7) pedem ajuda na resolução dos seus problemas, e no raciocínio oito (8) já executa uma ordem simples, oito (8) reage ao seu nome, cinco (5) identifica as personagens de uma história, e quatro (4) aponta e diferencia objecto quando é designado, o que nos levou a consolidar a nossa observação feita acima. De acordo com alguns autores essas competências, são muito importante não só, para aquisição das competências sociais mas também no desenvolvimento intelectual e na socialização das crianças nos grupos de pares. Segundo Merle (1997, citado por Ana Pires 2005) “a construção das competências implica um movimento dialéctico entre a acção e o pensamento, entre a actividade e a sua conceptualização”.

O raciocínio é conhecido como uma habilidade que qualquer indivíduo tem, para poder analisar informações e experiências de uma forma objectiva e ao mesmo tempo é a capacidade de tomar decisões seleccionar e resolver problemas de forma criativa.

Agora vamos analisar as competências “**Gestão de conflitos** e **Gerir emoções** (auto-conceito, auto-estima) Analisando essas duas competências, tendo em conta a tabela nº XXI observada, verificamos que elas, são menos adquiridas pelas crianças em relação as outras duas (comunicação e raciocínio).

Na gestão de conflito, isto é, na primeira categoria observamos que, num total de oito (8) crianças observadas que cinco (5) já sabem relacionar-se bem com os colegas e os outros três (3) ainda apresentam algumas dificuldades, o que nos levou a concluir que esta categoria já está adquirida pelas crianças uma vez que a maioria já tem adquirido. Cabe-nos dizer que os relacionamentos nos grupos de pares são importantes não só na aquisição das competências sociais, mas também no desenvolvimento das mesmas, uma vez que a competência social pode ser considerada como uma capacidade que uma pessoa tem para relacionar bem com outras pessoas. Ela permite o indivíduo conviver na sociedade, relacionar-se com os demais, cooperar, comprometer-se e enfrentar os conflitos – Puig (s/d citado por Ascanio 2007:31)

Na segunda categoria observamos que, das crianças observadas, uma (1) consegue resolver problema sozinho dois (2) não consegue e cinco (5) consegue as vezes, isto é, quando o problema a resolver é muito fácil. Não diríamos aqui, que as crianças não têm adquirido esta categoria, mas sim que as suas competências não estão totalmente desenvolvidas, para que isso aconteça cabe a monitora propor situações que permita o seu desenvolvimento e a sua aquisição.

Na terceira categoria, observamos que (três) 3 resiste a pressão do grupo, três (3) não resiste e dois (2) resiste às vezes, em termos desta categoria observamos que as crianças estão intermédios, não tendo totalmente adquiridos.

E na última categoria observamos que duas (2) crianças do total conseguem manifestar persistência na resolução de problemas para encontrarem solução, quatro (4) não conseguem e (dois) 2 conseguem as vezes. As crianças pelo o que observamos não têm essa categoria desenvolvida.

Gerir emoções, (auto-estima e auto-conceitos) são componentes fundamentais de competência social que segundo Ascanio (2007) estão intimamente relacionados com as habilidades sociais. A auto-estima é considerada uma das habilidades mais importantes da competência social, visto que é a capacidade que qualquer indivíduo tem, de saber apreciar a si próprio e a sua personalidade.

Analisando essa competência, partindo da tabela conclui-se que na primeira categoria, a maioria das crianças observadas quatro (4) já assumem as características pelos outros com facilidades, três (3) não conseguem assumir e apenas uma (1) assume às vezes quando quer. Na segunda categoria observamos que uma (1) criança fica triste por muito tempo quando é magoado, 6 das crianças observadas não conseguem ficar triste e nem magoado por muito tempo, o que nos levou a concluir que as crianças já sabem

lidar com as indiferenças nos grupos de pares e apenas uma (1), fica magoado por muito tempo.

Também na terceira categoria observamos, que das crianças observadas duas (2) conseguem tomar iniciativas sozinhas na resolução dos problemas, 6 não conseguem, e para a nossa explicação citamos João Branco (2005), que segundo ele a resolução de problemas implica “saber encontrar uma saída nas dificuldades; o que para as crianças dessa idade é muito difícil.

Por último, analisamos a ultima categoria e concluímos que das crianças observadas que duas (2) manifestam persistência na resolução dos problemas, quatro (4) não manifestam e duas (2) manifestam às vezes.

De uma forma geral, concluímos que as crianças observadas nesse jardim “Cinderela” embora sendo um jardim que apresenta uma certa carência em termo dos materiais didático, com crianças que pertencem uma família com condições económicas muito baixo e as monitoras não apresentam nenhuma preparação para trabalhar nessa área, que essas crianças na sua maioria já têm as competências trabalhadas adquirida.

Não podemos deixar de frisar a autora, D.Elia, F. et al (2003) que fazem referência a cinco competências sociais importantes e necessárias para uma vida prazerosa: a comunicação, a Tomada da decisão, Raciocínio, Relacionamento e lidar com os sentimentos e emoções.

Capítulo V – Considerações Finais

5.1- Conclusão

O trabalho de pesquisa que desenvolvemos, teve como modelo metodológico um estudo de caso, que resultou do nosso compromisso como profissional da educação de infância. A nossa preocupação incide-se em aprofundar os nossos conhecimentos numa das áreas de educação infantil, mas concretamente no que tange a aquisição das competências sociais nas crianças do pré – escolar.

Este estudo deu-nos a oportunidade de reflectirmos de uma forma crítica sobre as nossas práticas no desenvolvimento e aquisição das competências, nos diversos contextos de aprendizagem, tendo em conta que a sua aquisição ocorre no cruzamento e na inter-relação, entre diversos contextos de vida, e ao longo de toda a vida de uma pessoa, de uma forma progressiva, contínua ou descontínua.

Segundo Trépos (1992, citado por Ana Luísa Pires), o contexto é considerado fundamental na abordagem construtivas, a aprendizagem é sempre contextualizada, em termos pessoais e sociais.

Nesta ordem de ideias, não podemos entender e nem ver a aquisição das competências como uma soma de conhecimentos ou de condutas parcelares e optimizados. Os conhecimentos são construídos de forma activa pelo sujeito e articulado com a sua experiência e conhecimento já adquirido. Cabe a monitora/ educadora, aos pais e aos adultos envolvidos, ajudá-las a reorganizar e a transformar as suas aprendizagens, uma

vez que, uma criança dessa idade tem uma crescente capacidade de aprender por meio de exercícios práticos e de apresentações orais. Realçamos que as actividades lúdicas são de extrema importância para motivar e cativar o interesse das crianças, que estão na fase de apresentação e recreação.

Relativamente a investigação feita, tivemos a preocupação de levantar algumas questões as quais foram respondidas prontamente. Constatamos com este estudo que o raciocínio e a comunicação são duas competências sociais mais desenvolvidas pelas crianças desse jardim, o que consideramos ser também a mais importante uma vez que a comunicação é um processo que conduz as crianças ou as pessoas para uma interacção pessoal e social e sem ela não é possível as crianças interagirem. Ainda comunicação permite expressar ao outro, dar informação, ter pensamentos e sentimento por meio de palavra ou comportamento. Dentro dela podemos encontrar a assertividade, os valores, a solução de conflitos e a negociação. Neste mesmo contexto os autores destacaram algumas habilidades para se chegar a um nível satisfatório do raciocínio, que é desenvolver o pensamento crítico e criativo, analisar informações e a influência dos pares e dos meios de comunicação, identificar informação e fontes de informação relevantes. Para chegar um nível satisfatório de relacionamento é necessário desenvolver algumas competências necessárias, como a comunicação, o respeito pelo outro, a auto - estima etc. No que tange às outras competências trabalhadas (gestão de conflitos e gerência de emoções), constatamos com a nossa observação que estas, não estão totalmente adquiridas pelas crianças, mas, que com o tempo, vão ter a oportunidade de desenvolvê-la, uma vez que, já têm a comunicação e o raciocínio que as facilitam, na aquisição das outras.

Quanto a definição de competência social nota-se que existe uma variedade de definições e que cada autor defende a sua perspectiva. Há quem a define como um conjunto de capacidades que um indivíduo pode adquirir ao longo da sua prática e há quem define que geralmente é usado para designar um conjunto de capacidades comportamentais aprendida, que envolvem interacções sociais. O mesmo reparo tivemos nas definições das monitoras inqueridas, em que duas definiram a competência social como a capacidade de desempenhar uma função com qualidade, uma definiu como formas de aprender e transformar e uma outra entendeu que a competência social é ter experiência e saber aplicar na prática. De um modo geral a competência social refere-se a capacidade, que um individuo tem para resolver um determinado problema em uma situação concreta. A monitora, tem um papel fundamental na aquisição e

desenvolvimento de competência social nas crianças de forma a incuti-las na resolução dos problemas.

Para a realização desse trabalho, o que mas nos dificultou foi na pesquisa bibliográfica, dado que levamos algum tempo para encontrarmos os documentos /livros necessários, mas foi um desafio agradável e inesquecível, pois tivemos no jardim – de infância aprendizagem e experiências maravilhosas, de que certeza nos ajudará na etapa da nossa vida que brevemente viveremos.

Consideramos que todos os objectivos definidos previamente foram alcançados, uma vez que conseguimos identificar e conhecer as competências mas desenvolvidas pelas crianças. E também conhecemos e tivemos a oportunidade de conviver de perto com as crianças, conhecendo todas as estratégias utilizadas pela monitora na aquisição das mesmas e as influencias que as práticas das monitoras têm sobre as crianças.

Observamos de perto as dificuldades das monitoras em trabalhar esse tema e em função delas, sugerimos algumas actividades e alguns recursos.

5.2- Sugestões

Sabendo que o pré-escolar, desde muito cedo, pretende preparar cidadãos interactivos para uma sociedade em mudança e dotá-los de capacidade e atitudes que lhes permitem dar a continuidade aos seus processos de educação e formação ao longo da vida, pretendemos deixar, algumas sugestões ao Ministério da Educação e as monitoras:

Ao Ministério

Reconhecer a educação pré-escolar e a sua importância para o país;

- Oficializar e responsabilizar a educação pré-escolar como um ensino de base;
 - Criar currículo para a educação pré-escolar;
 - Apostar na formação e qualificação do pessoal docente, dotá-los de competências necessárias que os ajudarão a desenvolver um trabalho eficiente em prol das crianças e para a melhoria da qualidade de ensino.
-
- Ter sempre em mente as características do desenvolvimento das crianças;

As monitoras

- Apostar nas suas competências e nas prática educativas e procurando formas de ganhar mais informações que lhes ajudam a responder as solicitações não só das crianças mas também da comunidade em geral;
- Assumir os seus cargos com profissionalismo e responsabilidade, porque afinal, estão a lidar com seres humanos inocentes, mas cheios de potencialidades, capazes de criarem as suas próprias aprendizagens;
- Criar e explorar o ambiente educativo de forma a desenvolver nas crianças os pré – requisitos necessários para adquirir os novos conhecimentos;

- Desenvolver nas crianças as competências relacionais e sociais que facilitem o viver comum (a amizade, o respeito, o cuidado, a colaboração, a responsabilidade e a sociabilidade);
- Levar as crianças a perceberem que não podemos viver sozinhos e que a vivência com os outros é uma necessidade dos seres humanos, que para isso, precisamos de ter uma boa capacidade comunicativa que nos permitem compreender os outros.
- Levar as crianças a perceber que têm capacidades e que precisam desenvolvê-las, mostrando-as que todos são capazes de pensar, falar, criar, imaginar, inventar, resolver problemas e ir a procura de soluções;

Referencias Bibliográficas

Afonso, M.M. (2002). **Educação e classes sociais em Cabo Verde**. Praia Spleen Edições.

Ascanio, G.(2007) **Entrenamiento en habilidades sociales**.1ª Edicion, Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Grão Canaria.

Bortef, Guy Lê (2003). **Desenvolvendo as competências dos profissionais**. Porto Alegre: Editora Artmed, Editora Bookman.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora.

Branco, J. (2005). **Teatro Educativo para o desenvolvimento das competências sociais nas crianças e jovens**. Cabo-Verde: Formação em exercício do corpo docente.

Braslavsky, C.(1999). **Rc-haciendo esculenas: hacia un nuevo paradigma en la sducation latinoamerican**. Buenos Aires:Sant:llana.

Cabalo, V. E. (1997). **Manual de Evaluación yentrena mientod e las habilidades sociales**. Madrid: Siglo Veintiuno.

Ceitol, M (2007). **Gestão e desenvolvimento de competências sociais**. 1ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.

D.Elia, F.et al (2003). **Saúde do escolar**. Praia: ICASE

Del Prette, Z. A.P.; A: Del Prette (1999). **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação**.Rio de Janeiro: Vozes.

Formosinho, J. (2003). **Educação Pré-escolar A Construção da Moralidade**. 3ª Edição. Lisboa. (Org)

Hohmann, M; Weikart, P.(1995). **Educar a criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Marques. A. L.(1999). **Competência Social, Empatia e representação Mental da Relação de Apego em Famílias em Situação de Risco**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Rio de Janeiro- Grande Sul- Instituto de Psicologia

Merrien. S. (1998). **Qualitative Research and Case Studies Applications in Educação**: Revised and Expanded From Case Study Research in Educations San Francisco:Jossey-bass Publishers

MEES (2003) **Plano Estratégico Para a Educação, Cabo Verde, Direcção geral de Educação e Ensino Superior /PROMEF Praia**

MEVRH. DGEBE. (2001). **Guia das Actividades Curriculares para a Educação Pré-escolar**.

Montmollin. (1994). **Educação e Formação ao longo da vida: Análise Crítica dos Sistemas e Diapositivos de conhecimento e Validação de Aprendizagem e de Competências**. Edição: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Para as Ciência e a Tecnologia: Coimbra.

Perrenoud, Ph. (1999). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Editora Artme.

----- (2000). **Dez novas Competências para Ensinar** Porto Alegre: Artemed.

Pires, A.L. (2005), **Educação e Formação ao Longo da Vida: Análise Crítica dos Sistemas e Diapositivos; De Reconhecimento e Avaliação; De Aprendizagens e De competências**: Edição: Calouste Gulbenkian; Fundação Para a Ciência E Tecnologia: Coimbra

Resende E. J.(2003). **O livro de competência: desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda, para pessoas, organizações e sociedade.** 2ª Ed. Rio de Janeiro. Qualitymark

Rios. T. A. (2001). **Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez.

Rios,Terezinha Azeredo.(1999) - **Ética e competência.** São Paulo: Cortez

Roges X, & Jeon – Ketele, M. (2004). **Uma Pedagogia de Integração. Competências e Aquisições no ensino.** 2ª Edição. Porto Alegre. Artmed.

Spodek, B. e Saracho, O (1998). **Ensinando Crianças dos 3 aos 8 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas.

Tyler,F.(1984). **Comportamiento psicossocial, la competencia psicossocial individual y las redes de intercambio de recursos como ejemplos de psicologia comunitária:** Revista Latino Americana de Psicologia, 16.

Zabalza, M. (1992). **Didáctica da Educação Infantil,** 1ª Edição. Madrid.

_____. (1998). **Qualidade em Educação Infantil,** Porto Alegre: Artmed.

Yin, R. (1984). **Cas Study Research: Desing and Methods** (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: Sage Publication.

Outros documentos consultados

Lei de Bases do Sistema Educativo **nº103/III/90**, de 29 de Dezembro.

Lei bases do Sistema Educativo Alteração Lei nº 113/V/99

Lei Orgânica do Sistema Educativo, 2001

Sites

Maria Morais. (s/d) **A importância da pré-escola - criança de 5 a 6 anos** – Guia do Bebê, File:///c:/Users/utilizador/Desktop/MariaMoraisdocumentos/a_importancia_da_pre_escola.htm. Acesso em 25/07/2010.

Mussen, (1975). **O Desenvolvimento Psicológico de criança** – 7ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores. <http://google.com/#hl=ptBR&source=hp&q=desenvolvimento+psicologica+crianca&btnG=Pesquisa+google&aq=f&aqi=faqi>. (...) Acesso em 7/07/2009.

UNESCO (1996). **Educação, um tesouro a descobrir**. Revisão e prefácio de Roberto Carneiro, Porto: Edição ASA for the Portuguese translation. <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em 28/12/2009.

Venchel & Miranda, (1999). **Um estudo sobre competência profissional na bancária em Manaus** http://www.prof2000.pt/users/insua/projecto_articular/competencias.htm. Acesso em 19/12/2009, 13:55.

Anexo

Anexo 1 – Questionário dirigido às monitoras do jardim-de-infância “Cinderela”

Questionário dirigido a monitoras

O presente questionário enquadra-se no âmbito da investigação científica, para a obtenção do grau de Licenciatura em educação de infância, na Uni – CV, cujo tema é “aquisição de competências sociais no contexto pré-escolar”.

Estas informações serão muito úteis para a realização do nosso trabalho de investigação científica, por isso, a sua participação é de extrema importância.

I – Identificação pessoal

1- Sexo ☐

Masculino ☐

Feminino ☐

Idade _____

3-Função desempenhada_____

4-Habilitação literária _____

5- Anos de serviços_____

II – Competências sociais no educador.

2.1-O que entendes por competências sociais?

2.2- Consideras ser uma pessoa socialmente competente?

Sim ☐

Não ☐

Justifique.

2.3- Das competências indicadas aponte as que consideras ter mais desenvolvidas?

a)Organizar e gerir situações de aprendizagens ☐

b)Envolver as crianças em suas aprendizagens e em seus trabalhos ☐

c)Trabalhar em equipa ☐

d)Informar e envolver os pais ☐

e) Administrar a sua própria formação continua ☐

2.4- Qual é a sua opinião sobre a aquisição de competências sociais das crianças no pré-escolar?

2.5- De entre as competências sociais, assinale as adquiridas pelas crianças?

Comunicação ☐

Auto-estima ☐

Gerir conflitos ☐

Raciocínio ☐

Gerir emoções ☐

Auto consciência ☐

1.5- Apartir de que idade a criança tem capacidade para aquisição de competências sociais? _____

1.6-Assinale com um X, as estratégias utilizadas para aquisição de competências sociais.

Conversas	<input type="checkbox"/>	Exploração dos cartazes	<input type="checkbox"/>
Histórias	<input type="checkbox"/>	Adivinhas	<input type="checkbox"/>
Jogos	<input type="checkbox"/>	Canções	<input type="checkbox"/>
Dança	<input type="checkbox"/>	Dramatização	<input type="checkbox"/>

1.7-Quais as actividades desenvolvidas no jardim considera ser mais indicada para Aquisição de competências sociais? Justifica.

1.8- Das rotinas existentes no jardim assinale as mais apropriadas para a aquisição de competências sociais? Justifique no final a sua escolha.

Acolhimento ☐

Momento do desenvolvimento das actividades de linguagem na sala ☐

Repouso (lazer) ☐

Lanche ☐

Momento das brincadeiras nos cantinhos ☐

Momento da arrumação dos cantinhos e da sala ☐

Higiene ☐

Justifica:

III – Aquisição de competências sociais nas crianças

3.1 - Na lista que se segue assinale com X o comportamento mais frequente das crianças durante as actividades

Fala alto	<input type="checkbox"/>	Desloca do seu lugar	<input type="checkbox"/>
Mostra interesse nas actividades	<input type="checkbox"/>	Desiste das actividades	<input type="checkbox"/>
Pede palavra	<input type="checkbox"/>	Bate nos colegas	<input type="checkbox"/>
Responde as perguntas	<input type="checkbox"/>	Fica quieto	<input type="checkbox"/>
Grita muito	<input type="checkbox"/>	Presta atenção	<input type="checkbox"/>
Solicita ajuda	<input type="checkbox"/>		
Quer sempre responder as perguntas	<input type="checkbox"/>		

3.2- Respeitam a sua vez de falar?

Sim ☐ Não ☐

3.3Ajudam os outros na realização de tarefas?

Sim ☐ Não ☐

3.4- Respeitam as regras da sala?

Sim ☐ Não ☐

3.5- Qual é a importância do desenvolvimento de competências sociais nas crianças do pré-escolar?

3.6- O currículo do pré-escolar promove a aquisição de competências sociais nas crianças?